



ALERTA

Infartos em jovens preocupam os médicos

A má alimentação, o sedentarismo e, principalmente, o stress são os principais culpados pela morte por infarto de jovens com idade entre 20 e 39 anos. **PÁGINAS 17 E 18**

Voluntariado



FOTO: Divulgação

Equipes de voluntários atuam em hospitais da Paraíba para levar alegria e esperança aos pacientes. **PÁGINAS 7 E 8**

Adoção

FOTO: Marcos Russo



Amor além dos laços de sangue

Casais ainda evitam adotar crianças mais velhas, mas perfil está mudando. **PÁGINA 6**



FOTO: Edson Matos

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO Fazenda Esperança completa 10 anos de trabalho pela ressocialização de dependentes químicos. **PÁGINA 5**

Vaquejada

Parlamentares contrariam STF

Apesar das acusações de maus-tratos aos animais, deputados estaduais da Paraíba querem liberar a prática. **PÁGINA 3**

Docência

Transformação pelo ensino

Professores contam como escolheram a profissão e falam sobre a rotina e os desafios em sala de aula. **PÁGINA 19**

Desastres

Tragédias nos países pobres

Cerca de 90% das mortes em desastres naturais ocorrem nos países de baixa e média renda. **PÁGINA 15**



2º Caderno

FOTO: Divulgação



Quinteto registra parcerias em DVD

Novo trabalho do Quinteto da Paraíba traz grandes nomes da música nordestina. **PÁGINA 9**

Grupo comemora, em 2016, 27 anos de formação

clima e tempo

LITORAL	CABRELA/AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31º Máx. / 22º Mín.	37º Máx. / 22º Mín.	39º Máx. / 22º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,203 (compra)	R\$ 3,204 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,040 (compra)	R\$ 3,370 (venda)
EURO	R\$ 3,510 (compra)	R\$ 3,512 (venda)

- Hugo Motta alerta para problemas em Coremas e vai à Presidência. Página 4
- Presidente da Câmara quer iniciar reforma política esta semana. Página 14
- Internacional e Serrano iniciam hoje a decisão do título estadual. Página 23
- Memorial da Polícia Militar da Paraíba atrai pesquisadores. Página 25

Marés	Hora	Altura
baixa	04h54	0,7m
ALTA	11h08	1,9m
baixa	17h28	0,8m
ALTA	23h47	2,0m

O paradoxo de Obama

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou a intenção de seu país de enviar seres humanos a Marte, a partir da década de 2030. As viagens, de ida e volta, segundo o democrata, serão feitas com toda segurança e representam a inovação, o engenho e a ousadia do povo norte-americano.

Obama confessou que a exploração espacial o assombra desde criança e que este encantamento representa "parte essencial" do caráter norte-americano, povo cujos olhos, depreende-se, sempre estiveram voltados para o céu. Talvez seja por isso que os norte-americanos sabem tão pouco de geografia.

Entende-se esse sonho antigo da humanidade. De superar limites. Vencer obstáculos. Explorar e conquistar territórios, seja por terra, água ou ar. E, no que diz respeito ao mundo contemporâneo, não se pode negar os saltos que a ciência deu em função dos programas de pesquisa aeroespacial.

No entanto, não é recomendável fechar os olhos para outras realidades relacionadas ao sonho de Ícaro da humanidade. Os programas de exploração espacial consomem trilhões de dólares, além de servirem para a sofisticação da indústria bélica, não por coincidência, das nações mais poderosas.

Observando-se as profundas desigualdades materiais que ainda atormentam a humanidade, onde ilhas de prosperidade, como os Estados Unidos

e a União Europeia, contrastam com arquipélagos de extrema pobreza, como é o caso da África subsaariana, questiona-se a validade de uma viagem a Marte.

Os trilhões de dólares (ou mais) que os Estados Unidos irão desembolsar para ter o privilégio de enviar seres humanos a Marte antes de qualquer outro país poderiam, por exemplo, soerguer o vizinho Haiti, o país mais pobre da América, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Obama revelou seu deslumbramento com a sondagem do universo em um momento particularmente delicado para o povo haitiano, que sofre as terríveis consequências do furacão Matthew, quando ainda não havia se recuperado da catástrofe provocada pelo terremoto que destruiu o Haiti, seis anos atrás.

Isto sem falar na grave crise humanitária que retirou a palavra dignidade dos dicionários do povo sírio. Ou seja, enquanto milhares de seres humanos lutam pela vida na África, no Oriente Médio e em outras regiões do mundo, os norte-americanos estão mais preocupados em fazer turismo em Marte.

Com parte considerável da população mundial sem teto, padecendo os horrores das guerras, da fome e das doenças, entre outras mazelas, é, no mínimo, paradoxal, que o líder da hiperpotência, e Prêmio Nobel da Paz, considere a coisa mais importante do mundo construir novos habitats em Marte.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Outros clássicos na tela

« Mesmo de animação, o filme contém seqüências sugestivas, ou explícitas mesmo, de bruxaria, satanismo e outras manifestações de ocultismo »

Não é reprise, não, mas vocês já viram esse filme: sempre que fico devendo alguma coisa na coluna, as cobranças são inevitáveis. Pode ser título, trilha, gênero, o que for; basta dizer que "tem muito mais" para, no dia seguinte, começar a exigência. Desde segunda-feira não tem sido diferente. Lembro que eu disse domingo passado haver muito mais filmes com música clássica na trilha sonora do que os citados em "Melodias clássicas e imortais"? Não deu outra, a começar por Manoel Jaime Xavier Filho, que foi logo se lembrando dos desenhos animados. É é claro que a citação imediatamente projetou na memória o exemplo (desculpem) clássico de "Fantasia" (1940), animação produzida nos estúdios Disney.

Com efeito, a produção, que teve um time inteiro de diretores (onze: Samuel Armstrong, James Algar, Bill Roberts, Ben Sharpsteen, David D. Hand, Hamilton Luske, Jim Handley, Ford Beebe, T. Hee, Wilfred Jackson e Norm Ferguson), é certamente a que reuniu o maior número de compositores clássicos em uma única trilha sonora - entre os quais, Johann Sebastian Bach, Piotr Ilitch Tchaikovsky, Igor Stravinski, Ludwig van Beethoven e Franz Schubert, para citar apenas os (desculpem) do primeiro time. Em oito segmentos, o naipe da Orquestra Sinfônica da Filadélfia tem a regência do maestro Leopold Stokowski. É muito clássico para um filme só, não é não? Filme que, aliás, provocou muita polêmica na época do seu lançamento, pois, apesar do gênero animação - em tese, destinado ao público infantil -, contém seqüências sugestivas, ou explícitas mesmo, de bruxaria, satanismo e outras manifestações de ocultismo. Mas essa é outra história...

Além de "Fantasia", e para satisfação dos exigentes, devo resgatar, pelo menos, os casos

de "Amadeus" (1984), de Milos Forman (cinematografia de Wolfgang Amadeus Mozart), e de "O Pianista" (2002), de Roman Polanski, no qual sobressai o "Noturno", de Frédéric Chopin. Também cabe referências a "Desencanto" (1945), de David Lean, pelos enxertos do "Concerto número 2, para piano e orquestra", de Sergei Rachmaninoff, e "Manhattan" (1979), de Woody Allen, pelo sublinhamento com a "Rhapsody in blue", de George Gershwin. Como pude esquecer esses títulos e essas trilhas? Na verdade, como qualquer amante dos clássicos e do cinema pode esquecer-los?

A propósito, devo esclarecer ao distinto público que não me incluo entre os amantes da música dos grandes mestres. Na verdade, nem mesmo entre os simples adeptos. Para que vocês tenham ideia, não possuo um único CD do gênero em casa. A concessão é gostar de ouvir os chamados "clássicos ligeiros", de apelo, digamos assim, popular. Para finalizar, recordo que certa vez, em um final de tarde de sexta-feira, o então governador Tarcísio Burty me convocou ao gabinete do Palácio da Redenção, levantou-se da cadeira, puxou-me pelo braço e me fez entrar com ele no carro oficial. O motorista Crispim tomou o rumo da Beira Rio. Quando o carro já adentrava a Granja Santana, o governador abriu o jogo: "Dr. Martinho, você agora vai tomar um vinho comigo e assistir a um DVD de Johann Sebastian Bach". Atônito, mas com todo o respeito, ponderei: "Chefe, num final de sexta-feira, a única música de "bach" que quero ouvir, acompanhado de uma cervejinha, é a de Roberto Carlos, num boteco qualquer de 'Tambaú'. Ele não desafiou: "Seu Crispim, deixe dr. Martinho onde ele quiser". Fiquei no Bar da Xoxota.

Humor
Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Informet

PT VERSUS PSDB: DEBATE SERÁ ACALORADO

Esta semana, a expectativa é de que haverá um debate, digamos, mais acalorado que de costume na Assembleia Legislativa da Paraíba. Sobretudo pelo fato de que ficarão em rota de colisão os deputados Frei Anastácio (PT), conhecido pela contundência com que defende as suas ideias, e Tovar Lima (PSDB), afeito às polêmicas. É que na sessão da próxima terça-feira, o tucano vai apresentar projeto para revogar uma lei de autoria do petista (nº 70/2015). A lei em questão obriga as empresas paraibanas a investirem até 1% do faturamento bruto em programas socioambientais que assegurem recuperação de rios, replantio de árvores, implantação de creches e cursos profissionalizantes. Tovar afirma que a lei é inconstitucional. Frei Anastácio já deu o tom do que deverá defender na sessão e vinculou a atitude de Tovar à conjuntura da política nacional: "Como um deputado pode ficar contra uma lei dessa? Só pode ser para reforçar o projeto golpista instalado no país". Essa sessão promete em termos de emoções à flor da pele.

"TEM UMA FORÇA ESTRANHA"

O deputado Frei Anastácio acredita que existem "forças estranhas" pautando as atitudes do deputado Tovar Lima. E, certamente, vai acusar o tucano de estar mancomunado com outros deputados da oposição para anular a lei nº 70/2015. Ele questiona o porquê de os deputados não terem avaliado antes que o projeto era inconstitucional, uma vez que ele foi aprovado pela maioria.

"VOU FISCALIZAR"

"Vou manter uma postura de oposição, como o PT fez na campanha, e fiscalizar as promessas de campanha do prefeito Luciano". Do vereador eleito Marcos Henriques, desmentindo que poderia compor a base de sustentação do governo municipal. A "turma do boato" teria espalhado essa informação, porque ele militou com o prefeito, quando este estava no PT.

ELEIÇÃO UNIFICADA

Futuro presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, o deputado estadual Gervásio Maia (PSB) é defensor da tese de unificação das eleições no país. "É muito caro fazer eleições de dois em dois anos. O Congresso precisa ter atitude, porque essa reforma é urgente". A proposta, que voltou à tona, foi rejeitada pela Câmara dos Deputados no ano passado.

EM DOIS DIAS

Outro defensor da coincidência das eleições municipais e gerais é o também socialista Jeová Campos: "Não dá mais pra ficar nessa ciranda viva, de uma eleição atrás da outra", criticou. O parlamentar defende que, unificados, os pleitos poderiam ser realizados em até dois dias, "para que o eleitor tenha mais tempo de votar".

A GAFE DE UMA FUTURA PRIMEIRA-DAMA

A equipe do prefeito eleito de São Paulo, João Dória (PSDB), aconselhou a futura primeira-dama, a artista plástica Bia Dória, a falar menos e a se preparar antes de dar qualquer declaração pública. Numa entrevista, ela disse que a favela Paraisópolis era a "Etiópia" e que era preciso reduzir as desigualdades, porque "não adianta ter um funcionário que chega no ateliê e tem problemas de nutrição". Nas redes sociais, logo após a entrevista, disseram que ela seria nomeada "Secretaria do Mal Estar Social".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Avaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abelgue Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Munillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
CHEFE DE REPORTAGEM
Concência Coutinho
EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSIDENTES: Carlos Viera, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Marabona e Klécio Bezerra



Parque Maria da Luz, em Campina Grande, sedia uma das mais tradicionais vaquejadas do Estado; este ano realizada por força de liminar



Deputado estadual Ranieri Paulino defende: "expressão cultural"

Entre violência e cultura, proibição das vaquejadas gera polêmica na PB

Supremo Tribunal Federal decidiu por proibição da prática em todo o País

Jadson Falcão
Especial para A União

A inconstitucionalidade da prática da vaquejada no País, decidida recentemente pelo Supremo Tribunal Federal (STF), tem causado revolta e protestos em várias partes do Nordeste e do Brasil, e na Paraíba, deputados estaduais irão criar a "Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada", objetivando a regulamentação do chamado esporte.

Os deputados Ranieri Paulino (PMDB), Artur Filho (PRTB), João Gonçalves (PDT) e Tovar (PSDB) se posicionam fielmente a favor da prática, pois afirmam que a vaquejada é tradição da cultura nordestina e fonte de renda para grande parte da população e que por isso, não pode ser extinguida. "Sou favorável à vaquejada porque ela é uma expressão cultural, como várias outras expressões da cultura que existem mundo afora, e no Nordeste, espe-

cialmente, essa é uma expressão muito forte e que nos identifica enquanto região", afirmou o deputado Ranieri Paulino, proponente de audiência pública que debateu o assunto na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) nessa semana. "Eu fui demandado no gabinete para debater a causa na Assembleia, e então nós fizemos uma audiência pública para que os vaqueiros pudessem se pronunciar e mostrar a sua insatisfação. Durante o debate foi garantido também

o espaço de quem pensa o contrário, e a ex-vereadora, Paula Frassinete, falou o que pensa e se pronunciou, colocando também as suas razões", explicou. Segundo o parlamentar, a vaquejada possui, para além do caráter cultural, a responsabilidade de movimentar uma renda considerável e que gera muitos empregos, e por isso mesmo, "deve existir um debate mais aprofundado com relação aos maus-tratos contra os animais". "Acredito que o debate

deve ser maior e o próprio ministro Marco Aurélio [relator do processo no STF] talvez não tenha as condições técnicas para fazer esse julgamento. Eu não tenho esse conhecimento para dizer se há realmente maus-tratos ou não, e a ideia é justamente ouvir a todos para se chegar num ponto de equilíbrio. A audiência pública que eu presidi já me mostrou um avanço muito grande de como era praticado no passado e como é atualmente, inclusive quanto à proteção de cauda e outras coisas que

eu não conhecia", observou. Ranieri Paulino afirmou que ainda não sabe se irá participar da Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada, ressaltando, no entanto, que "a prática é expressão do Nordeste, e isso não pode deixar de ser considerado". "O que precisamos pensar é em evoluir para que exista a garantia dos direitos dos animais e de todos que participam. Precisamos criar os mecanismos que resultem no melhor para todos, e o que estamos promovendo é o debate", afirmou.



Ministro Marco Aurélio considera que há sofrimento

Crueldade com os animais

Estudos e pesquisas realizadas por entidades e cientistas comprovam que as vaquejadas impetram sofrimento e crueldade aos bois e cavalos que delas participam, interferindo tanto na saúde física quanto na saúde psicológica dos animais. Em voto contrário à manutenção da prática no Brasil, o relator do caso, ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio, salientou que "laudos técnicos demonstram as consequências nocivas à saúde dos bovinos decorrentes da tração forçada no rabo, seguida da derrubada". De acordo com os laudos utilizados para a decisão pelo ministro, a vaquejada ocasiona

na "fraturas nas patas, ruptura de ligamentos e de vasos sanguíneos, traumatismos e deslocamento da articulação do rabo ou até o arrancamento deste, resultando no comprometimento da medula espinhal e dos nervos espinhais, dores físicas e sofrimento mental". O ministro apresentou ainda estudos que comprovam inúmeras lesões e danos irreparáveis causados também aos cavalos, considerando finalmente a prática inconstitucional por causar maus-tratos a ambas as espécies, situação que se enquadra na expressão "crueldade" contra os animais constante no inciso VII do §1º do artigo 225 da Constituição Federal.

Entidade aponta 'falácia' dos defensores

A presidente do grupo Harmonia dos Protetores Independentes dos Animais (Harpías), Lindally Gonzaga, classificou como "falácia" o argumento utilizado pelos defensores da vaquejada de que os animais, por terem o sofrimento diminuído através de cuidados veterinários, são bem tratados. "Enquanto entidade animal, nós entendemos que diminuir o sofrimento não está eliminando, e quando os bichos são submetidos àquela situação eles entram em pânico, porque são conscientes, e isso é comprovado por laudos veterinários. Nós estamos assistindo aos animais serem tratados como objetos, e o fato de eles ofertarem serviços veterinários e ração de qualidade não passa de manipulação, porque o animal recebe esse tratamento apenas por ser um bem econômico. Eu vejo que objetos e animais estão sendo colocados no mesmo patamar", lamentou. Lindally Gonzaga afirmou que a Harpias entrou com um pedido de liminar ao juiz Max Nunes de França para cancelamento da 39ª Vaquejada da Luz, que acontece neste final de semana, no município de Massaranduba, mas a solicitação não foi atendida. "O evento está acontecendo independentemente da decisão do STF e das decisões que estão sendo tomadas em âmbito nacional. Vários outros estados tiveram vaquejadas previstas para esse



Derrubada do boi pela cauda causa dor ao animal, mutilação e em alguns casos danos irreversíveis

período canceladas, como a vaquejada da Praia do Forte, na Bahia, porém aqui, na região de Campina Grande, aconteceu essa resistência e o evento está sendo realizado mesmo com a proibição do Supremo", pontuou. Ainda de acordo com Lindally Gonzaga, a prática da derrubada do boi pela cauda ocasiona graves fraturas, o que leva, muitas vezes, o animal a ficar paraplégico. "Esse animal vai para um posterior sacrifício, e nós já acompanhamos vários deles que ficaram à míngua durante dias. A gente entende que aquilo ali é um sofrimento

perpetuado de maneira horrosa", ressaltou. A presidente da organização que luta pelos direitos dos animais comparou ainda a realização das vaquejadas ao período de escravização de pessoas no Brasil e no mundo, afirmando que o fator econômico determinante para a resistência na extinção de ambas as práticas. "Crianças estão ali assistindo àquele espetáculo horrível e adquirindo valores totalmente inversos, e nós entendemos isso como uma aberração e fazemos a analogia, nesse sentido, de que a

escravidão também era cultural, era normal e tinha um viés econômico fortíssimo, mas ela foi moldada porque toda a cultura, como disse a ministra Cármen Lúcia, é passiva de mudança, principalmente quando é para a melhoria de uma nação. O entendimento de que o animal é um ser de direito faz com que as pessoas mudem essa consciência da sociedade, porque a escravidão em si era um ato de horror, que nós achávamos, à época, normal, e atacar aquilo era errado porque era uma força econômica, assim como a vaquejada", concluiu.

Hugo alerta País para problemas em Coremas e vai à Presidência

Maior açude da Paraíba conta atualmente com apenas 2,5% da capacidade

Preocupado com a situação do manancial de Coremas, que está apenas com 2,5% de sua capacidade de armazenamento, o deputado federal Hugo Motta (PMDB-PB) agendou reunião com o presidente da República em exercício, Rodrigo Maia (DEM-RJ), na próxima semana, para tratar do assunto.

O parlamentar afirmou a importância da elaboração de um plano emergencial para auxiliar os municípios que dependem da água de Coremas. "As obras para o terceiro eixo da transposição do Rio São Francisco vão demorar e precisamos urgentemente de uma ação efetiva para os próximos meses", disse.

No encontro com o presidente da República em exercício, Hugo Motta vai levar um relatório da situação atual do manancial. "O País precisa olhar para o interior do Nordeste e traçar planos emergenciais para conter os efeitos da seca prolongada que vivemos. O povo paraibano não pode continuar sofrendo com a falta de água para consumo humano, produção agropecuária e agricultura", afirmou.



FOTO: Francisco França/Secom-PB

FOTO: Agência Câmara dos Deputados

O deputado federal Hugo Motta reclama que o Brasil precisa olhar para o interior do Nordeste e traçar planos emergenciais para atenuar os efeitos da seca



FOTO: Divulgação/TPB

Núcleo de Conciliação do Tribunal de Justiça da Paraíba, comandado pelo desembargador Leandro dos Santos (foto), recomenda que envio siga modelo padrão

PROCESSOS PARA O MUTIRÃO DPVAT

Advogados têm até sexta para enviar relação

Os advogados interessados em participar do Esforço Concentrado de Ações do Seguro DPVAT, a ser realizado na Comarca de João Pessoa, no período de 22 a 25 de novembro, têm até a próxima sexta-feira (21) para encaminhar a relação dos processos para o e-mail institucional: mutiroes.nupemec.tjpb@gmail.com.

De acordo com a direção do Núcleo de Conciliação do Tribunal de Justiça da Paraíba, que tem à frente o desembargador Leandro dos Santos, o envio da relação deve obedecer o modelo disponibilizado, exclusivamente com extensões ods, xls ou xls* ["planilha

eletrônica"]. Na planilha, deverão ser elencados os feitos com e sem citação, mas que sejam informados separadamente.

Por último, somente serão considerados os e-mails enviados até às 22h do dia 21/10/2016, possibilitando a análise dos feitos e a posterior inclusão na elaboração da pauta. Encerrado o prazo estipulado, em hipótese alguma será admitida a inclusão de novos processos nos trabalhos do Mutirão.

O Núcleo informa ainda que os advogados que não receberem confirmação do envio de suas planilhas até o dia 20/10/2016, deverão se comunicar com o NUPEMEC

para a regularização de possíveis falhas no envio. Qualquer dúvida, entrar em contato com o NUPEMEC TJPB através do Disk Conciliação (83) 3216-1436.

Além de João Pessoa, participarão as comarcas de: Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, Cruz dos Espíritos Santo, Alhandra, Lucena, Pedras de Fogo, Mamanguape, Pilar, Sapé, Rio Tinto, Caaporá, Mari, Itabaiana, Gurinhém, Araújo, Jacaraú, Guarabira, Alagoinha, Pirpirituba, Alagoa Grande, Belém, Serraria, Bananeiras, Solânea e Alagoa Nova.

O seguro para Danos Pessoais Causados por Veículos

Automotores de Via Terrestre (DPVAT) é um seguro de cunho social, criado com o intuito de amparar as vítimas de acidentes e seus familiares, indenizando-os em caso de invalidez permanente ou morte, e indenizando eventuais despesas, provenientes de qualquer acidente de trânsito, ocasionados por qualquer veículo automotor de via terrestre ou por suas cargas, as pessoas transportadas ou não.

Não importa se a vítima é condutora, passageira ou pedestre. Todas as vítimas de acidente de trânsito têm direito ao Seguro DPVAT.

TRT-13 terá novos portais de internet e intranet

Nesta segunda-feira (17) o presidente do Tribunal do Trabalho da Paraíba (13ª Região), desembargador Ubiratan Delgado, vai lançar oficialmente os novos portais de internet e intranet do Tribunal Regional do Trabalho. A apresentação acontecerá no Tribunal Pleno, às 9h.

Os portais foram baseados no portal padrão do Poder Executivo Federal e desenvolvidos usando o sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS - Content Management System) Plone, o mesmo sistema já utilizado pelo portal de A União. O Plone traz melhorias em relação a acessibilidade e a responsividade. Ou seja, o conteúdo é capaz de se adaptar aos diferentes tamanhos de tela e resolução, e sem perder a qualidade ao ser acessado de um smartphone ou de um tablet.

O trabalho foi desenvolvido pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Setic), com a equipe de desenvolvedores formada pelos servidores Thiago Curvelo dos Anjos e José Rafael de Farias Brito, da Coordenadoria de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas (CDMS).



EM BUSCA DA RESSOCIALIZAÇÃO

Fazenda acolhe jovens e adultos

Dependência do álcool e das drogas é tratada em local de acolhimento

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Um lugar que faz jus ao nome e revela o amor na simplicidade, com histórias de vida, disciplina e vocações. A Fazenda da Esperança Padre Ibiapina, que celebra dez anos de fundação, busca a ressocialização de dependentes químicos através da palavra de Deus. Localizada na cidade de Alhandra-PB, às margens da Rodovia BR-101, Km 108, a comunidade acolhe jovens e adultos entre 13 e 60 anos, que por decisão própria escolhem ser acolhidos e mudar o rumo de suas biografias.

Com capacidade para acomodar 50 pessoas, o espaço conta hoje com 65 homens, que se dividem entre atividades de agricultura, artesanato, fabricação de biscoitos e materiais de limpeza, além do tempo dedicado às práticas religiosas. Assim que chega à comunidade, o jovem é acolhido pelos demais moradores até uma fase de adaptação, a partir daí se inicia o período de recuperação, que dura 12 meses. Nesse tempo, eles aprendem a ter uma independência e, principalmente, a compreender os planos de Deus.

O diácono e seminarista Áttila Tintino é coordenador da comunidade há nove meses. Segundo ele, o tripé consiste em trabalho, espiritualidade e convivência. Pela manhã são realizadas orações, refeições, limpeza das casas e dos



Áttila Tintino, diácono e seminarista

quartos e o trabalho na agricultura, horta e preparação de alimento. Isso é feito, acrescenta, Áttila, não só para que eles tenham uma ocupação, mas para que adquiram independência familiar.

Na Paraíba há três unidades da Fazenda da Esperança, duas em Alhandra, sendo uma masculina e uma feminina, esta com capacidade para acolher 15 mulheres e seus filhos, caso sejam mães. Atualmente há nove moradoras e três crianças. A terceira unidade também é masculina e fica na cidade de Condatado, com capacidade para 26 acolhidos. A ideia, a princípio, era criar apenas unidades masculinas, mas, segundo o diácono Áttila, a população feminina também sofre com dependência e existem famílias destruídas por causa de drogas.

Áttila Tintino avalia ainda que

a implantação dessa comunidade gera resultados satisfatórios. Ele conta que, diante de pesquisas universitárias, 80% das pessoas que passam pela Fazenda da Esperança voltam bem para o convívio familiar e com a sociedade. Ele lembra ainda da dificuldade em voltar a um mundo que agride e segrega. "São importantes os relatos de experiências daqueles que já passaram por aqui com os que estão iniciando. O testemunho estimula ainda mais", pontuou.

No dia a dia é tranquilo, há muito trabalho e um espírito de família, atesta Áttila. "Os nove anos de seminário não se comparam ao que vivi e vivo aqui na fazenda, e diante das relações humanas pude crescer bastante e aprender com o próximo", justifica, ao lembrar que há 117 fazendas da esperança no mundo, mantidas com o auxílio recebido através da venda de produtos e por voluntários que trabalham na parte externa, tanto com a divulgação dos produtos, quanto em contribuição financeira.

Para ser acolhido na comunidade, não basta apenas a vontade da família ou a indicação de alguém. É preciso que o próprio dependente esteja ciente do tempo de recuperação e assine uma carta, a próprio punho, certificando sua vontade. Não há um custo fixo para as famílias, mas algumas delas podem vender e divulgar os produtos feitos na fazenda, contribuindo para a manutenção do lugar e a estadia dos parentes. "Isso é uma missão que busca resgatar pessoas das drogas e levar a palavra de Deus", conclui Áttila.

Depoimentos

Do álcool para as drogas ilícitas

A bebida foi porta de entrada para outras drogas, disse Marcos Antônio Pereira, 35 anos. Acolhido há nove meses na Fazenda da Esperança, é da cidade de Santa Cruz, na Paraíba, e conta que se separou da esposa quando o filho tinha apenas quatro meses. "Meu sonho sempre foi ser pai, eu sempre quis ser pai, então a separação foi muito difícil pra mim", justifica Marcos. Ele acrescenta ainda, que apenas o pai, pelo qual tem uma grande admiração, é quem vai visitá-lo.

Há três meses de concluir o processo de recuperação, o homem de olhos claros, que um dia pensou em ser jornalista, afirma que ao ter contato com Jesus, descobriu o sentido da vida. "Tudo de bom que aconteceu e aconteceu na minha vida, eu recebi aqui na fazenda. Eu não me vejo mais fora daqui, porque isso me completa e a cada novo acolhido que chega, eu ajudo eles também", garante. Marcos acredita no seu dom, que

é coordenar a casa da acolhida e ajudar no campo.

Diariamente, Marcos afirma a decisão que tomou e revela que os aspectos espirituais que ele possui são renovados. Os sorrisos espontâneos e a esperança no olhar são reflexos da convivência com diversas histórias parecidas, que têm a família como principal pilastro para uma vida feliz.



Marcos Antônio coordena a casa

Ex-acolhido agora é voluntário

Lucas Henrique já concluiu o seu período de recuperação na comunidade e conta que a volta para casa não é fácil. Segundo ele, todas as atividades realizadas, a convivência diária com os amigos, que se tornaram irmãos, e o laço que criou com Deus foram fundamentais para bater de frente com o que o mundo tem a oferecer. Hoje, Lucas trabalha como voluntário na comunidade e pretende levar Deus às pessoas.

Aos 18 anos, ele tem certeza da dificuldade encontrada fora daquele lugar, principalmente da família, que não acredita na recuperação. Ele ficou dos 14 aos 17 anos na Fazenda e hoje consegue reconhecer o amor de Deus e a simplicidade. Ao lembrar do primeiro contato com a droga, Lucas revelou que na escola sempre se encontrava excluído, e como forma de socializar com os amigos agressivos, resolveu fumar cigarro pela primeira vez na escola. Depois disso, teve contato com a maconha e a vender.

Ao ser expulso de casa pela irmã, ele chegou ao fim do poço e conheceu a cocaína, ponto de partida para começar a roubar os objetos e pertences de casa para sustentar o vício. Até que sua mãe descobriu a Fazenda da Esperança e o indicou. Lucas então decidiu ir e, apesar do impacto, hoje reconhece a mudança que essa vivência causou na sua vida.



Lucas Henrique vive na comunidade



Trabalho na horta comunitária, atividades esportivas e culturais fazem parte do dia a dia dos acolhidos na Fazenda Esperança

Dados revelam que ainda há receio entre famílias que desejam adotar

FOTOS: Marcos Russo

Mais de 7,7 mil candidatos na fila de adoção só aceitam crianças brancas

Lucas Campos
Especial para A União

Muito embora o Cadastro Nacional de Adoção contabilize um total de 7.072 crianças e adolescentes disponíveis para adoção em todo o Brasil, número surpreendentemente menor que o de pessoas ou famílias que desejam e estão aptas para adotar - mais de 36 mil -, ainda há um longo caminho a ser traçado para que todos esses pequenos recebam o lar e o amor que merecem. Isso porque o perfil delineado por aqueles que querem adotar é muito específico, revelando os receios e preconceitos que os brasileiros têm sobre o assunto.

Dentre as características mais procuradas estão a pele branca, o sexo feminino, a idade abaixo dos três anos, a ausência de doenças e de irmãos. Segundo o Cadastro Nacional, mais de 7,7 mil candidatos na fila de adoção só aceitam crianças brancas, mais de 10,3 mil só aceitam meninas, mais de 7,2 mil só aceitam crianças de até três anos e mais de 25 mil não aceitam adotar irmãos. Esses índices e exigências são preocupantes quando se coloca em perspectiva a possibilidade que as famílias têm de oferecer uma mudança significativa na vida destas crianças.

Para Lenilde Cordeiro, presidente do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa (Gead/JP), é importante realizar trabalhos de desconstrução de certos preconceitos que envolvem o processo de adoção - como o medo de adotar adolescentes ou grupos de irmãos. Entretanto, ela afirma perceber que, nos últimos tempos, esses receios têm sido deixados de lado, principalmente com as palestras, cursos e campanhas públicas que grupos como o Gead têm desenvolvido.

Na Paraíba, são 62 crianças que esperam na fila, das quais 46 estão aptas para adoção. Esses pequenos estão distribuídos entre as dez instituições de acolhimento de João Pessoa - seis delas estão sob os cuidados do governo municipal. O número de pessoas ou famílias que desejam adotar, entretanto, revela que a situação do Estado não diverge daquela vista nacionalmente: são, ao todo, 439 candidatos, um contingente muito grande de pessoas que desejam abrir as portas de suas famílias para um índice pequeno de crianças que buscam um lar.

Cordeiro explica ainda que, não fossem os requisitos demasiadamente exagerados ao preencher o perfil na Vara da Infância e Juventude, o processo completo de adoção poderia durar, no máximo, seis meses. "Se for um perfil muito exigente, a família terá que esperar que a criança apareça e ainda vai concorrer com uma lista de mais de cem pretendentes que também esperam por ela. Vão ter que esperar um bocadinho", esclarece a presidente do Gead.



Maria de Fátima e Sabino estão aguardando a guarda definitiva e pedem para as pessoas não terem medo de adotar crianças mais velhas

Casal revela como foi adotar um adolescente

Maria de Fátima Barbosa e Sabino Eugênio de Sousa já haviam passado pelo processo de adoção anteriormente. A primeira filha do casal, Larissa, chegou ao lar com 17 dias e foi muito bem criada e educada. Cresceu. Após o seu casamento, há cerca de três anos, Larissa deixou o lar e, dessa forma, fez com que seus pais voltassem a pensar em adoção. Foi com o desejo de proporcionar amor a uma criança que precisava que os dois conhecessem Paulo (nome fictício).

Ao participar de uma festa pela por meio da Gead, Fátima e Sabino encontraram-se com o garoto. A simpatia e inteligência do menino despertaram automaticamente o inte-

resse do casal, contudo, como o garoto tinha seis irmãos, era inviável para os dois realizar o processo de adoção de tantas crianças. Por graça do destino, aquela não seria a última vez que ouviriam falar de Paulo.

Passaram-se dois anos e Lenilde Cordeiro entrou em contato com Fátima, contando-lhe que Paulo havia sido destituído do poder familiar e que todos os seus irmãos já haviam tomado algum direcionamento, restando apenas ele. "O Paulo estava precisando desse amor, precisando nos encontrar. Então eu descobri onde ele estava e começamos a desenvolver nossa afinidade", explica Barbosa.

O casal conta que precisou

ser muito persistente para chegar até onde estão com Paulo, que já vive com eles e tem um bom entrosamento com a família. Juridicamente, enfrentaram todas as burocracias necessárias. "Trazê-lo para casa de 15 em 15 dias era difícil porque encontrávamos muitos empecilhos no processo", relata. Eles também precisaram lidar com as críticas da sociedade, que desaprovava mais uma adoção pelo casal, ainda mais a de um garoto de 12 anos.

Os pais de Paulo revelam ainda que ele é um menino de luz, muito diferente do que o esperado. Extremamente educado e sabido, não demorou muito para que ele se adequasse à rotina familiar e um

vínculo intenso fosse criado. "Conversamos muito, nós e o Paulo. Eu sinto que ele se abre e se solta bastante conosco", explicam aos sorrisos. Esse fato impressiona o casal porque Paulo já tem toda uma história e personalidade traçadas e que não podem ser apagadas, o que poderia complicar a relação - mas acaba sendo positivo por ter amadurecido o menino.

Fátima e Sabino, por fim, esperam que sua história ao lado de Paulo seja um exemplo para apagar o mito de que a adoção de uma criança maior ou adolescente não dá certo. Para eles, adotar é uma boa ação, um gesto de amor, e muitos ainda podem seguir esse exemplo.

Fique atento

Principais pontos da nova Lei da Adoção

Promulgada em 3 de agosto de 2009, a nova Lei da Adoção trouxe uma série de condições, regras e orientações para que este processo seja feito com todo o cuidado e o devido amparo, tanto para as crianças que serão adotadas, quanto para as famílias. A proposta de modificar a legislação sobre o tema partiu do projeto da senadora Patrícia Saboga, do Partido Socialista Brasileiro (PSB). As principais novidades da lei são:

- Implementação do cadastro em níveis nacional e estadual das crianças e adolescentes que estão aptas para adoção, assim como o das pessoas ou casais que têm condições de receber os pequenos;
- Prazo fixo de até dois anos para a destituição do poder familiar quando houver abandono ou violência contra a criança;
- A criança só pode permanecer na instituição de acolhimento por até dois anos, preferencialmente em endereço próximo ao da família;
- A cada seis meses é preciso reavaliar a permanência da criança na instituição e ser verificada a possibilidade de reintegrá-lo à família ou em uma família substituta o mais rápido possível;
- Amplia a noção de família para parentes próximos ou com os quais a criança tem convivência;
- Irmãos não podem ser separados;
- Os pais adotivos devem ser preparados antes de receber a criança;
- A criança deve ser ouvida pela justiça após ser entregue aos cuidados da família adotiva;
- A adoção nacional tem prioridade em relação à adoção internacional;
- A adoção feita informalmente não poderá sofrer punição;
- Mães e gestantes podem declarar o desejo de entregar seus filhos para adoção, recebendo amparo legal para que a criança não seja deixada em espaços públicos.

Como adotar?

1. Visite a Vara da Infância e Juventude de sua cidade portando o RG e o comprovante de residência. Ao chegar, declare a intenção de que deseja adotar uma criança.
2. Feito isso, a Vara irá agendar uma entrevista entre a família ou pessoa e o setor técnico, onde será possível determinar quais as características que se busca na criança que vai ser adotada - idade, gênero e as características físicas.
3. Para que a entrevista aconteça, deverão ser entregues alguns documentos:
 - a) Cópia autenticada de Certidão de Casamento e Nascimento
 - b) Cópia do RG
 - c) Cópia do comprovante de renda mensal
 - d) Atestado de sanidade física e mental
 - e) Atestado de antecedentes criminais
 - f) Atestado de idoneidade moral assinado por duas testemunhas
4. Uma nova entrevista será marcada para que o(a) psicólogo(a) do juizado possa conhecer melhor a pessoa que deseja adotar nos aspectos emocionais, comportamentais e financeiros. Em alguns casos, a visita de uma assistente social pode ser solicitada para verificar se a moradia tem capacidade de receber uma criança.
5. De acordo com o que for constatado nas entrevistas e visitas, em um mês o juiz dará seu parecer. Se for positivo, será expedido o Certificado de Habilitação para adotar, que tem validade de dois anos.
6. O nome da família ou pessoa será, então, inserido na fila do Cadastro Nacional de Adoção de Forma automática e ficará na espera da criança que se enquadra no perfil traçado na primeira entrevista.
7. Quando a criança é encontrada, a família ou pessoa passará por um estágio de convivência onde será possível visitar o pequeno no abrigo, passando algumas horas com ele e criando vínculo afetivo.
8. De acordo com a decisão judicial, a família receberá a guarda temporária da criança e passará pelo processo de experiência e de avaliação.
9. Após uma audiência, o juiz concede a adoção, fazendo com que a criança passe a ter os mesmos direitos e deveres de um filho biológico. A adoção só pode ser rompida caso haja uma decisão judicial que o determine.

Contatos

- Se você tem interesse em dar um lar e carinho para uma criança, entre em contato nos seguintes números:
- Juizado da Infância e Juventude: (83) 3222-6156, de segunda a quinta, que atende apenas após o meio-dia. Na sexta-feira, o atendimento acontece durante todo o período da manhã, na Avenida Rio Grande do Sul, 956, Bairro dos Estados.
 - Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de João Pessoa (Gead/JP): (83) 3242-2580. - Endereço: Rua Camelo Ruffo, 240, Jaguaribe.

Trabalho voluntário é um ato de amor exercido com dedicação

Grupos se dedicam a visitar hospitais e levar carinho e alegria

Adrizzia Silva
Especial para A União

Problemas sociais como a fome, a falta de agasalho nos períodos frios, até mesmo as condições precárias de algumas escolas e hospitais são recorrentes no País, mas há quem não espere pela ação do poder público para tentar reverter o quadro de desigualdades que encontra ao seu redor. São os chamados voluntários, pessoas que por iniciativa própria e sem nenhum tipo de remuneração prestam serviços à comunidade ou a organizações não governamentais.

Estamos vivendo em uma sociedade discrepante no que tange a situação econômica, uns têm muito e muitos têm quase nada. Dentro desse quadro de faltas, surge a ideia do voluntariado. Entretanto, apesar da realização de diversos trabalhos voluntários no Brasil, o número de pessoas que se engaja e dá continuidade a essas atividades ainda é pequeno.

Uma pesquisa do Instituto Datafolha, realizada em dezembro de 2014, encomendada pela Fundação Itaú Social, mostrou que somente 28% dos brasileiros já participaram de algum tipo de trabalho voluntário e que 11%

continuam atuando nessa iniciativa. Isso aponta também, dentre outras realidades, que nem todas as pessoas se dispõem ao voluntariado em todas as épocas do ano.

Por outro lado, há um crescimento maior à atividade em datas comemorativas, como o Dia das Crianças e o Natal, ou em meses significativos, como outubro (campanha Outubro Rosa - prevenção ao câncer de mama) e novembro (Novembro Azul - prevenção ao câncer de próstata).

Contudo, em João Pessoa, por exemplo, grupos voluntários realizam durante todo o ano ações voltadas para asilos, hospitais e locais carentes, sobretudo, para qualquer indivíduo que necessite de assistência ou amparo. "Anjos da Alegria" é um projeto que nasceu há pouco mais de sete meses e que conta com a participação de 38 voluntários, entre 16 e 49 anos, divididos em 12 equipes, em que a grande maioria é jovem e estudante.

Segundo o presidente do Projeto, John Wesley, para ser voluntário em qualquer meio, basta prestar atenção às necessidades do entorno e dedicar algum talento e tempo para atendê-las. "Você pode caminhar um pouco pelo seu bairro, identificar um problema e contribuir para uma solução. Pode perceber uma mãe sem recurso nenhum para alimentar os seus filhos e doar algum

alimento. Saber que alguém necessita da doação de sangue para continuar vivendo e doar. Pronto, isso tudo é trabalho voluntário", explicou.

Durante o tempo de existência do projeto, o grupo já realizou diversas atividades com uma média de duas a três ações por mês, em que cada uma inicia após o término de outra.

"Instituições de dependência química nos municípios de Santa Rita e Lucena, o Hospital Napoleão Laureano, a Associação Promocional do Anício (Aspa) e Associação Filantrópica do Anício (Asfa), também localizadas em Santa Rita, a Rede Feminina de Combate ao Câncer da Paraíba, Vila Vicentina e famílias independentes de vínculos institucionais, foram alguns dos que contribuímos de alguma forma", disse John.

Dentre as atividades, os integrantes se fantasiam de heróis e princesas, realizam pinturas em rostos de crianças e promovem diversas dinâmicas. Incentivam e participam de campanhas, como doação de sangue, arrecadam livros, roupas, brinquedos, alimentos e produtos em geral que compõem a cesta básica. Além disso, realizam palestras em parceria com entidades que apoiam determinadas causas. Há variedades de acordo com a instituição a ser visitada e com as possibilidades de seus pacientes ou moradores.



Crianças recebem afetividade e carinho dos voluntários que visitam portadores de doenças graves

Solidariedade, responsabilidade e compaixão



Especialistas em Ciências Sociais apontam que caridade e voluntariado, apesar de serem exercícios de ajuda ao próximo, são coisas distintas. O voluntariado é a atividade de exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam determinada parcela da sociedade. É desenvolvido através de programas de entidades públicas e privadas com condições para integrar voluntários, envolvendo as entidades promotoras. Já a caridade é uma ação altruísta, sem visar recompensas, muitas vezes isolada.

Para a psicóloga Magdelyny Albuquerque, os voluntários não doam somente o seu tempo e sua generosidade,

mas respondem a um impulso humano fundamental: a vontade de colaborar, de ajudar, de dividir alegrias, aliviar sofrimentos e de melhorar a qualidade da vida em comum. Solidariedade, responsabilidade e compaixão são sentimentos essencialmente humanos e virtudes cívicas.

"Ao nos preocuparmos com a vida dos outros, ao nos empenharmos por causas de interesse social e comunitário, estamos estabelecendo laços de solidariedade e confiança recíproca que nos protegem em tempos difíceis, tornam a sociedade mais integrada e, nós, seres humanos, melhores", descreveu.

Magdelyny também acrescenta que, quem se dispõe a ajudar os mais necessitados,

contribui com o próprio currículo, já que aumenta pontos com as empresas nos dias atuais, tendo em vista que, geralmente, os voluntários são pessoas proativas, entusiastas, positivas, com boa autoestima, flexíveis, com senso crítico e visão altruísta. Ela ainda ressalta que voluntariar-se requer um comprometimento desenvolvido com o tempo e é mais do que apenas fazer doações.

"Além de experiência profissional e currículo diferenciado, diria que a doação é uma ação de solidariedade que impacta sobre uma necessidade pontual. O voluntariado implica envolvimento, vínculo e ações contínuas; os resultados são conquistas de médio e longo prazo", esclareceu a psicóloga.

Grupos de jovens não medem esforços para levar alegria aos pacientes



Continua na página 8

VOLUNTARIADO

Satisfação em se doar e fazer o bem

Entidade realiza atendimento sem fins lucrativos nas visitas a enfermos em hospitais

Adrizzia Silva
Especial para A União

A entidade "Anjos da Alegria" adiantou que as ações para o Natal já estão em planejamento e explica que, devido a pouca experiência, pelo fato do projeto ser novo, a "escolha" em beneficiar determinada instituição ou família acontece, na maioria das vezes, por indicação. "A medida que vamos realizando algum evento, ficamos sabendo através das parcerias, ou mesmo dos beneficiados, quem está precisando. Alguns colaboradores também nos convidam para participar de alguma corrente do bem", informou John.

Durante todas as últimas quintas-feiras do mês, o grupo realiza a ação no Hospital Napoleão Laureano, proporcionando café da manhã, diversão e várias dinâmicas para as crianças com câncer, entre outras. "Não existe nada mais gratificante do que ajudar o próximo de alguma maneira, nem que seja com a palavra. Viemos de um grupo que conhece a palavra da Bíblia e temos

a obrigação de espalhar isso, pois não existe prova de amor maior que a de Cristo, e queremos ser parecidos com Ele", disse Kallyenne Áurea, voluntária da entidade.

"É difícil falar do projeto e não embargar a voz, sempre me emociono. Participar de algo como voluntária sempre foi minha vontade. Estou envolvida de cabeça, corro atrás, faço tudo que estiver ao meu alcance e além. Sei que têm pessoas que necessitam e contribuir com elas é algo que me completa, me realiza. O que faltava em mim o projeto preencheu. Quem tiver vontade de fazer algo por alguém, faça. Vale a pena. Procurem qualquer entidade, qualquer ONG, se informe, corra atrás. Dê um sentido à sua vida", finalizou emocionada, a também voluntária, Elaine Cassiano.

Para Magdeliny, a sugestão é que o interessado em experimentar o voluntariado procure por ações ou projetos que envolvam metas diárias. "É uma boa maneira de testar, de descobrir se você está pronto para se dedicar a um projeto mais longo e que exija maior envolvimento. E não devemos esquecer o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo", concluiu.



Não importa a idade, a visita dos "Anjos da Alegria" é primordial para oferecer um alento a internos do Hospital Napoleão Laureano

FOTOS: Arquivo Pessoal



Entidade sem fins lucrativos

A entidade "Anjos da Alegria" não recebe nenhuma ajuda financeira fixa e é mantida através de uma mensalidade doada por cada voluntário do projeto, pedágios realizados em semáforos, sorteio de rifas com objetos doados pelos próprios integrantes, familiares, vizinhos e amigos, tanto para as despesas da entidade (confeção de camisas padronizadas, banner, tintas antialérgicas, maquiagem, fantasias e outras), como para promover a ação filantrópica.

"Temos uma meta a atingir em cada ação e cada equipe é responsável em alcançar uma quantia 'X'. Já tem amigos que sentem vergonha quando nos veem, de tanto que a gente pede", brincou John, que ainda acrescentou que "infelizmente não temos nenhuma empresa privada que nos ajude, mas tenho fé em Deus que ainda teremos esse apoio, à medida que formos desenvolvendo o nosso trabalho. De qualquer forma, já somos gratos a todos os colaboradores que encontramos pelo caminho".

De acordo com um dos voluntários, Naedson Graciano, o objetivo do projeto é ajudar o próximo. "Nós temos um embasamento bíblico. Lá em Atos (Bíblia) fala que é melhor dar do que receber e isso se aplica mui-

to bem ao projeto. Queremos dar alegria, dar amor, ajudar com materiais e em tudo que for possível. Colocar o sorriso no rosto de uma criança, de um idoso, de qualquer pessoa, é algo que não tem preço e com certeza nós ganhamos muito mais com isso, é muito gratificante", afirmou.

O trabalho mais recente da entidade ocorreu durante todo o dia de ontem, no Ginásio O Renatão, em Santa Rita, através da Campanha Outubro Feliz, em que palestras de prevenção ao câncer de mama foram realizadas para mulheres, em alusão ao "Outubro Rosa", assim como qualquer outro tipo da doença em crianças, a fim de instruir as mães a fazer exames periodicamente nos filhos. Enquanto isso, no mesmo evento, houve recreação para a criança, com distribuição de brinquedos e doces, em referência ao Dia das Crianças.

Na ocasião, também houve coleta de sangue para doação ao Hospital Napoleão Laureano e a presença de uma pastora evangélica, que realizou uma palestra motivacional voltada para a família. O evento contou também com Unidade Móvel, médicos e enfermeiros do Hemocentro - PB, com os voluntários do Doe Sangue - PB, Rede Feminina de Combate ao Câncer e outros.

Fique atento

Há diversas maneiras de se tomar um voluntário: exercer trabalho com crianças carentes, idosos, pessoas com câncer ou outras doenças, atuar em alguma causa pelo meio ambiente, por animais, prestar assistência no exterior... Opções não faltam. Sites como o portal "Seja um Voluntário" ajudam o interessado a encontrar a melhor atividade, de acordo com seus hobbies e preferências. O mais importante é ter a mente e o espírito abertos e estar disposto a ajudar o próximo.

● Quem quiser contribuir com a entidade Anjos da Alegria ou conhecer melhor o trabalho deles pode acessar o facebook: Anjos da Alegria & Cia.

Presidente (John Westly) - (83) 98810-7420

SERVIÇO

ONGs em João Pessoa para trabalhos voluntários ou doações, acesse:
www.ongsbrazil.com.br. Há 57 Ong's no total, com endereço e telefone.

Outros sites:

- www.bolsadovoluntariado.pt
- www.filantropia.org
- www.proatlantico.com
- www.portaldovoluntario.v2v.net
- www.msf.org.br
- www.afs.org.br
- www.voluntariosonline.org.br
- www.voluntarios.com.br
- www.greenpeace.org

Arte com pincel, arco e flecha

O índio Séver Potiguara é artista plástico e mantém um ateliê na Aldeia Tracoeiras, na cidade de Baía da Traição, no Litoral Norte da Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ele nasceu Severino Pereira da Silva, um índio potiguara da Aldeia Tracoeiras, em Baía da Traição, 84 Km ao Norte de João Pessoa. Mas, ao optar pela carreira de artista plástico, simplificou sua nomenclatura para Séver, com o propósito de tornar seu nome mais compreensivo e ágil de pronunciar. Hoje, aos 58 anos, ele se autodefine como "paisagista e pintor de figuras indígenas". Ou melhor, pode-se compará-lo a um desenhista antropomorfo, que gosta de pintar e rabiscar indivíduos humanos estilizados.

Com sangue de artista primitivo nas veias, Séver saiu de casa ainda adolescente. Foi tentar a vida no Rio de Janeiro, dividindo o tempo entre trabalhos diversos, embora o que mais lhe atraísse fosse o de pintar quadros e vendê-los, inicialmente nas feiras, depois a amigos e, posteriormente, organizando pequenas exposições. Fez várias. Os preços populares de suas artes eram o principal atrativo. Os temas, que variavam de paisagens a figuras indígenas em grupos ou individuais, aguçavam a curiosidade dos clientes.

Por levar a sério tudo que faz, Séver deve ser o único artista plástico que carrega embaixo do braço suas telas e equipamentos e pinta em qualquer praça, de qualquer lugar e qualquer País. Seu ateliê original ainda está montado na aldeia Tracoeiras, a oito quilômetros do Centro de Baía da Traição, no Litoral Norte do Estado. É uma instalação simples, onde o artista também guarda teclado, maracá, flauta rústica e pandeiro, instrumentos que, de uma hora para outra, o transformam em músico e crooner de uma banda que anima os bailes das redondezas.



FOTOS: Gouvêa Jr.

Artista se especializou em reproduzir figuras indígenas, objetos bélicos históricos, além das belas paisagens de Baía da Traição

A música é outro talento nato

Pois é: da mesma forma que suas mãos ágeis traçam as linhas de tintas com o pincel, elas seguram a flauta ou o pandeiro e dão conta do recado. Isto sem falar que Séver também canta músicas em ritmos que lhe agradam. "Pena que não existe um ritmo indígena como a salsa ou o tango", lamenta. Hiper-realista em algumas artes, ele demonstra essas qualidades no óleo sobre telas "Canhões do Forte", retratando, em primeiro plano, as canhoneiras quinhentistas do Forte do Tambá e, ao fundo, a enseada de Baía da Traição.

"São obras que parecem fotografias", opina Wagner Zedinson, um norueguês entusiasmado com as pinturas de Séver, que visitou Baía da Traição no início deste ano. Em a Madonna Potiguara, o artista procura uma semelhança entre a índia que segura no colo um curumim, com os inúmeros quadros que mostram a Virgem

Maria com o Menino Jesus no mesmo ângulo. Foram trabalhos assim que o credenciaram a receber o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Filatelia e Arte, no Rio de Janeiro, realizado recentemente.

Com seu inconfundível bigode azeviche, a camiseta branca, o calção colorido e os óculos de grau, Séver Potiguara – este é seu nome artístico completo – mais parece um professor em férias. Mas, de seu ateliê, já saíram telas para a Holanda, Suécia e Argentina, através de turistas entusiasmados das belezas de Baía da Traição. Quem observa o artista pilotando uma moto, a perambular pelas 15 aldeias locais, à cata de temas para suas obras, jamais ligaria aquela simples figura à de um artista plástico que, vez por outra, exhibe pinturas nos eventos especiais da UFPB e que já andou o Brasil inteiro difundindo a cultura de seus ancestrais.



CINEMA

Cinema reflexivo e o uso de diálogos e falas na produção cinematográfica

PÁGINA 11



INTERAÇÃO

Xangai está produzindo DVD em parceria com o Quinteto da Paraíba

PÁGINA 12



A construção da identidade

Além de significativos, os atos humanos são passíveis de se tornarem hábito, desde que sejam sistematicamente repetidos. A institucionalização tem como principal vantagem garantir a necessidade de estabilidade da vida humana. Necessidade essencial já que nosso equipamento biológico é pouquíssimo especializado. Uma abelha que desgarre de sua colmeia não deixará de desenvolver habilidades especializadas, como voar e coletar pólen. O mesmo não pode ser dito sobre uma criança pequena entregue à própria sorte.

O que nos interessa aqui é o fato da institucionalização diminuir consideravelmente as exigências individuais de escolha e antecipar as ações dos outros, criando um formidável mecanismo de controle social. Outro aspecto importante é que a institucionalização só pode ser adequadamente entendida se considerarmos sua historicidade e mecanismos de legitimação.

O mundo social é frequentemente naturalizado, de modo que os indivíduos dificilmente percebem a realidade como uma construção social. Elemento fundamental nesse processo é a aquisição da linguagem que obtemos por meio de processos de socialização. É necessário perceber – como fizeram Peter Berger e Thomas Luckmann no seu formidável livro *A Construção Social da Realidade* – que por meio da interiorização da linguagem recebemos um conjunto de esquemas motivacionais e interpretativos do mundo. Tais esquemas fornecem para os indivíduos pro-

gramas institucionais que incluem o script de cada papel social, os modos sentir, os valores morais, em sentido geral, as chaves de compreensão da realidade.

A linguagem pode constituir sistemas simbólicos, como doutrinas religiosas, filosóficas e escolas artísticas. Internalizar uma linguagem é compartilhar as mesmas formas de atribuição de sentido. Essa é a matéria-prima da produção de identidades

que, segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells, são as organizadoras dos significados assim como os papéis seriam organizadores de funções.

É nessa perspectiva que Manuel Castells vê na construção das identidades o surgimento de sujeitos, isto é, de atores sociais coletivos que estabelecem projetos para a transformação ou conservação da sociedade. Como os movimentos de libertação das mulheres ou mesmo os grupos religiosos fundamentalistas que desejam que os seres humanos pronunciem a mesma fé, o que fará com que se reconciliem entre si e com Deus.

Toda construção de identidade é dialética, no sentido em que se constitui a partir da afirmação de um “nós” e da negação de tudo que esteja situado do “lado de fora”. Ela implica assim no sentimento de pertencimento, no estabelecimento de vínculos. Pertencer a determinado grupo significa que internalizamos “mapas mentais” e “culturais” dotados de significados que funcionarão como importantes marcadores sociais.



Para quem vc não tiraria o boné?

Sempre Nelson Rodrigues. Para ele eu tiro o chapéu toda manhã e dou boa noite. Aliás, tiro para todas as mulheres e para Iansã, Oxum, Iemanjá. Nós, mulatos cá do Litoral, vindos do Planeta Sertão, perdemos o hábito e até ficamos mais besta depois de deixar de usar o chapéu. O chapéu é o máximo, esconde a careca e dá a chance do cumprimentar. Vc viu cabeção por aí?

Agora sem ele, só nos resta um oi, olá ou um tal de “opa”. Esse tal de opa – ops, é um muito bestial, quase ridículo. Mas quem sou eu para achar ridículo um cumprimento se todas as mensagens de amor pelo WhatsApp são ridículas. Ou não. Saudades de Salomé Espinola, a lindinha neto Nerro. Somos mais solitários porque não usamos mais chapéu, que dava até para se esconder nas ruas, quando certas criaturas nos chegam e nos alugam. Horror a gente que fala cuspidando, pegando na gente. Tipo – para de ondujar, agora, cobra coral: a fim de que eu copie as cores com que te adorna. #Caetano

Antigamente meu filho reclamava que tudo que ele conversava eu meio apressado, dizia: que legal! Legal, o quê? Nada. Aliás, os cumprimentos já tiveram seus dias de glória. Bem legal! Agora é um tal de cutucada que não tem quem agüente. E ainda vem alguém me dizer que está noutra vida. Onde?

Burocracia é outra onda. Burocracia também, mas não vem que não tem. Tem uns caras que olham e levanta as sobrancelhas como a paralisar o cumprimento. Seriam talibás.



Cartas para Felipe Leite. Adoro esse Lipe.

Terrivelmente amedrontado diante da onda de assaltos eu cumprimento filas e corredores de gente correndo. O sujeito pode até ter uma grande ideia, mas no momento não chega aos meus ouvidos, mas juro, vou comprar um chapéu preto para andar pro aí no estilo dançando na chuva. Mas eu nem danço mais. Só no quarto. Danço sim, só danço samba.

Ocorre a visão de um avião, a outra sacada do tempo passando e eu vou ficando mais velho, mas velho que se preza não larga o chapéu, né? De manhã cedinho aposto em qual boné no Cooper vou usar. Todo dia é um. O K tem uma coleção. É um galá. Mas ai tergiversamos, né?

E se eu usasse tiara? Não. Sou a pérola negra da canção de Luiz Melodia. Até li que as mulheres estão voltando a usar, mas mulher usa se tiver na moda. Mulher de chapéu é bacana, mas não combina. Imagine as mulheres todas na rua andando de

chapéu. Calma, eu admiro demais as mulheres. Elas são mais inteligentes que nós. Saudade de Bernadete Barroso dançando com o K com seu chapéu reluzente na Varanda Tropical. Ainda tenho amor por ela.

Uma civilização em que para se cumprimentar vips precisa ser vip, fazer parte, sei lá, é preciso ultrapassar. Você já foi a Bahia, santa? Então não vá. Lá tem umas ciganas que tiram a grana dos bestas sem passar o chapéu. Ah, esse papo de chapéu não tá com nada. Para que se agarrar a um chapéu, se o melhor está na cabeça, um salto para a liberdade.

O pau que tem é gente bacana e esse é o maior legado. O chapéu foi uma maneira que inventei para usar a cabeça e fazer a coluna de hoje. Pronto acabou o texto.

Kapetadas

1 - Dignidade. A nossa 34ª vértebra.

2 - Quer saber: O maior desmancha prazér do voyeurismo é o exibicionismo.

3 - Olha, vou dizer uma coisa longa e incerta: não se dizem mais coisas curtas e certas.

4 - Os filhos de hoje não têm limites porque os pais são limitados. Cotidões de nós que insistimos em usar chapéus.

5 - É sabido como certas pessoas detestam o amargor do jiló. Não se sabe como o jiló suporta a amargura de certas pessoas. PoisZé!

6 - Som na caixa: “Um dia, vivi a ilusão de que ser homem bastaria”, Gilberto Gil

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



FOTOS: Reprodução/Internet

Como emocionar um relógio

Li tudo o que tinha que ler sobre o tema da saudade. Busquei em poetas e memorialistas, vi quadros, aquelas águas-fortes e em esculturas, todo o universo da arte. Ouvi fados, sobretudo os da Amália Rodrigues, e, em último caso, eu mesmo rememorei meus últimos aeroportos, desde aquele longínquo, joia da Extremadura, nas bordas de Lisboa, até os mais recentes, com conexões em Brasília e Belo Horizonte. Não tem jeito. Tema caro e doloroso, pode ser sutil dentro de um soneto, ou descaradamente brega numa letra de Odair José. É a causa dos meus bloqueios, a maneira irritada como vejo que nem as nuvens, nem o horizonte contribuem para minha mudança de humor, ou é a costura de um pensamento idiota, referente, insalubre.

Sim, saudade dói. Começo de tarde, fio sutil da noite, naco de manhã, vem em pensamentos disfarçados de contemplação do mundo pequeno e mínimo. Mas acaba chegando, aquela saudade em que alguns enredos de novela exageram para dar mais ibope. Vem como uma dama bem comportada. Depois se descabela e grita ao coração.

Saudade também nos torna leve. No resquício do gosto de café, na torrada com queijo, naquela carta tantas vezes lida, no marcador de um livro de vidas passadas. Saudade do Sertão dentro do peito. De ouvir canários. De correr na relva, se relva há e quem a pise. Essa saudade - Camões a inventou, Pessoa a trouxe para os passeios de Lisboa - não tem um equivalente em outras línguas. Mas na minha, a de sentir gostos bem peculiares, adormece palavras. E são tantas, algumas em frases, outras em suspiros. Ficamos que nem um menino, carregando um embrulho, todo levitado, pois não cai, não cairá, a memória é rede estranha, mas tem muitos furinhos.

Saudade também se prende a fotografias, campos sutis onde procuramos imprimir nos papéis para que se percam, para que sejam procurados em malas de poucas valias, em cansados recantos, nos sótãos, nos subúrbios da casa. Dali, vislumbramos aqueles gestos capturados como borboletas ressequidas. Fazemos às vezes de arqueólogos. Saudade tem disso, uma sede do antigo que queremos que se mova no presente, que repita o ritual ou que nos dê mais respostas para os seus códigos, suas cifras.

Entre uma e outra saudade, criamos mecanismos de procura e perda. O dia vai rolando, roldana, compressor. Objetos falam sem língua, paisagens citam aquele quadro impressionista, canções são recados criptografados. Mas algo cresce, anúncio do peito. Às vezes inchamos, outras vezes ficamos mofinos. E era uma palavra tão doce no início do costume. Rasga, na hora da separação. Treme de volúpia, mal adivinha o fim da trégua.

Mas sinto (as duas formas) e é um poço, um pêndulo. Tem vírgula, tem ponto de exclamação, interrogação. O pensamento fica pendurado nas reticências. A fala hesita, o coração se mexe, uma campina arrepiada na paisagem num lugar sem caminhos visíveis. Saudade é bem mais leve do que se imagina, mas a leveza ácida também deixa marcas profundas, cicatrizes que incham.

Saudade é uma coisa belíssima, como esses fios laminados de adagas. À véspera do toque, nunca após o corte.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexsb@uflpb.com.br

Reveno Almodóvar, reafirmo o valor do "silêncio" no cinema

Reveno o imaginário cinético de Almodóvar –principalmente nesse seu último filme "Julietta" –, cineasta espanhol que constrói a postura dos personagens em cena usando uma espécie de discurso narrativo a partir do "diálogo mudo" ou, tendo por opção o silêncio como monólogo elucidativo de narração, não terá sido difícil para mim situar-me deversas nessa opção, também narrativa, quando a fórmula que tenho buscado e que tenho usado – o gestual ou, meramente a expressão facial, através dos simples olhar – advém de uma preferência desse cinema europeu, que foi e será sempre a minha escola.

Não só Pedro Almodóvar, mas em alguns poucos diretores europeus reconheço nas suas obras a busca de um sentido narrativo mais especial, explicativo para o silêncio. Que, no meu entendimento, seria o respeito às origens do próprio cinema, enquanto imagem de luz e sombras. O que não dizer de Ingmar Bergman, de um Visconti ou, ainda, de Truffaut, para não citar sobretudo Godard, entre os mais introspectivos?

Vendo-se, por exemplo, os nossos dois últimos trabalhos, "Antomarchi" de 2010 e "Américo – Falcão Peregrino", de 2015, ambos realizados em média-metragem, principalmente o primeiro, houve de se notar uma quase inexistência de falas e diálogos. Não que isso fosse



Os atores Ricardo Moreira e Joella Cavalcanti contracenam na produção Antomarchi

usado em detrimento do sentido de cada personagem ou de seu valor em cena, mas porque a simples fala seria desnecessária, para explicar o óbvio além das imagens e atuações então mostradas.

Em verdade, é notória a complexidade do personagem Antomarchi. Uma estória que reescrevi, a partir de dois contos de Mirabeau, e que narra sobre uma intrigante figura do cotidiano peense, que perpassa as três gerações de uma mesma família, entre os anos quarenta e sessenta do século passado, e de uma urbe que houve de se transformar, obviamente, durante todo esse tempo. Dispensar trejeitos conven-

cionais narrativos, como os diálogos de forma teatral e cansativa, impondo a força da imagem cenográfica da cidade e dos atores, a rigor, foi a nossa proposta.

Contudo, a fala e os diálogos no cinema, no início da arte-do-filme tão contestados, inclusive por Chaplin, quando em vez são necessários. Isso, quando a imagem não se explica de todo, deixando vaga às indagações do próprio espectador. Sou pelo cinema reflexivo, sobretudo, e nem teria como justificativa aquela boa máxima e bem alardeada entre o povo: "Uma imagem vale mais que mil palavras". Mais "coisas de cinema", acesse o site: www.alexasantos.com.br.

Letra LÚDICA

O título!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildeberto@uflpb.com.br

"E o título, 'Dançar com facas?', indaga-me o repórter.

Antes de lhe responder, faço-lhe as seguintes considerações:

"Tenho obsessão por títulos. O título, se não é tudo, é quase tudo. Salvatore d'Onofrio, estudioso da teoria literária, fala de sua dimensão catafórica, isto é, de suas incidências semânticas. O espaço, o tempo, as circunstâncias, o fato, as pessoas, os motivos, assuntos e temáticas, tudo pode estar embutido na sua formulação, nominal ou fraseológica. Arnaldo Saravia, especialista em literatura portuguesa, escreveu delicioso e persuasivo livrinho sobre a questão, tocando em vários aspectos que se cristalizam em torno da problemática dos títulos.

"De títulos e títulos também se faz a crônica", eis como o poeta Carlos Drummond de Andrade intitula um de seus livros. Valendo-me do recurso da bricolagem, já fiz um poema apenas juntando alguns títulos de que gosto, quer pelo elemento melódico, quer pela força imagética que resultam de sua capacidade expressiva. Se quiser conhecê-lo, leitor, leia 'O livro da agonia e outros poemas'.

Ora, meu caro repórter, 'Dançar com facas' tem tudo a ver com a elaboração do poema e com a experiência da poesia. Não é somente pelo fato de que o poema pode conter um vigor melopéico, como queria Pound, ou seja, certa musicalidade inerente a seus artefatos verbais na geografia dos versos; não é somente porque a palavra poética é uma palavra com música, no entendimento de Sartre.

Quero crer que o poeta, na tessitura do poema, participa de uma dança com as palavras, e esta dança – não tenho dúvidas – é uma dança cheia de riscos, armadilhas, desafios e perigos, nem sempre assimilados no ato do fazer poético. Dançar com facas me parece uma boa metáfora para o poema. Quem dança com facas experimenta o sabor da vida na ação lúdica de dançar e se vê diante da morte que se apresenta no gume das facas. É eros e Tânatos misturados no labor erótico da linguagem.

Por outro lado, só dança com facas quem possui o devido domínio dos instrumentos cortantes e as habilidades necessárias para enfrentar os sortilégios da morte. Não seria o poema, ou melhor, a dança do poema ou o poema/dança, um encontro entre a vida e a morte?

T. S. Eliot e José Antonio Assunção, poetas de uma mesma família, agônica e filosófica, falam do poema como de um epitáfio, o que me reforça a imagem dessa dança com facas. Facas – é claro – como metonímia de outros modelos fatais, a exemplo das espadas, dos machados, dos trinchetes, dos facões e dos punhais.

Portanto, escrever o poema, isto é, procurar a poesia no espaço das palavras, é dançar com facas!"



APC indicará filmes paraibanos à TV Diário

A Academia Paraibana de Cinema recebeu da TV Diário de Fortaleza, Ceará, solicitação para que os filmes por ela premiados em 2010 e 2015, dentre eles, "Américo – Falcão Peregrino" produzido pela ASProd Cinema e Vídeo, possam ser exibidos e comentados dentro do programa semanal da emissora, Diário de Cinema, apresentado todos os sábados às 23 horas. A Academia deve comunicar à produtora e aos realizadores dos filmes o convite recebido esta semana, pela televisão cearense, para os devidos acertos e aceitações do comitê.

Produtores do programa esclareceram que Diário de Cinema é exibido todos os sábados, na TVD (TV Diário, canal 22) e também pela Oi TV (canal 129), Sky e Net (canal 183) e Multiplay. A jornalista Anna Melo, que fez o contato com a coordenação do setor da APC, acrescentou que a divulgação do programa Diário de Cinema é feita nas mídias da TV Diário (Instagram, Face e também durante os comerciais da TV) e que privilegia as produções de alcance a um público diversificado, além de propor a democratização da Sétima Arte em todo Brasil.

Em cartaz

CEGONHAS - A HISTÓRIA QUE NÃO TE CONTARAM (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 86 min. Classificação: livre. Direção: Nicholas Stoller, Doug Sweetland. Com Klebber Toledo, Tess Amorim, Marco Luque. Sinopse: Todo mundo já sabe de onde vêm os bebês: eles são trazidos pelas cegonhas. Mas agora você vai conhecer a mega estrutura por trás desta fábrica de bebês. **CinEspaço1:** 14h, 15h40, 17h30 (LEG). **Manaiara1:** 14h, 17h20 (DUB). **Mangabeira2:** 13h45 (DUB). **Tambá2:** 14h45, 16h45 (DUB).

O BEBÊ DE BRIDGET JONES (EUA 2016). Gênero: Comédia Romântica. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção: Sharon Maguire. Com Renée Zellweger, Patrick Dempsey, Colin Firth. Sinopse: Depois de tantas idas e vindas, Bridget Jones e Mark finalmente se casam. Mas não demora muito, para que a vida pregue mais uma peça neles e eles acabem se separando. **Manaiara10:** 13h15 e 19h (LEG).

OLHOS DAS CRIANÇAS PECULIARES (EUA 2016). Gênero: Aventura/Fantasia. Duração: 127

min. Classificação: 12 anos. Direção: Tim Burton. Com Eva Green, Asa Butterfield, Samuel L. Jackson. Sinopse: Após uma tragédia familiar, Jake vai parar em uma ilha isolada no País de Gales buscando informações sobre o passado de seu avô. Investigando as ruínas do orfanato "Miss Peregrine's Home for Peculiar Children", ele encontra um fantástico abrigo para crianças com poderes sobrenaturais. **CinEspaço1:** 19h20 e 21h40 (LEG). **Manaiara7/3D:** 14h10, 19h15 (DUB) e 17h, 22h30 (LEG). **Manaiara10/3D:** 16h e 21h40 (LEG). **Mangabeira5/3D:** 13h25, 16h15, 19h10 e 22h (DUB). **Tambá4:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

CINE BANGUÊ: AQUARIUS (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 18 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho. Com Sonia Braga, Maeve Jinkings e Irandhir Santos. Sinopse: Clara tem 65 anos, é jornalista aposentada, vive em um apartamento localizado na Av. Boa Viagem, no Recife, onde criou seus filhos e viveu boa parte de sua vida. Interessada em construir um novo prédio no espaço, os

responsáveis por uma construtora conseguiram adquirir quase todos os apartamentos do prédio, menos o dela. **Cine Banguê:** 18h.

CINE BANGUÊ: TRUMAN (ESP 2016). Gênero: Drama. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Cesc Gay. Com Ricardo Darín, Javier Cámara, Dolores Fonzi e Eduard Fernández. Sinopse: Julian recebe uma visita inesperada de seu amigo Tomás, que vive no Canadá. Durante quatro dias, os dois amigos, mais Truman, irão compartilhar de momentos emocionantes. **Cine Banguê:** 16h, 17h30, 18h30 e 20h30.

CINE BANGUÊ: MATE-ME POR FAVOR (BRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: Anita Rocha da Silveira. Com Valentina Herszage, Dora Freind, Julia Roliz, Mari Oliveira, Bernardo Marinho. Sinopse: Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Uma onda de assassinatos invade o bairro. O que começa como uma curiosidade mórbida se apodera cada vez mais da vida dos jovens habitantes. **Cine Banguê:** 16h, 17h30, 18h, 18h30, 20h30.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordeste
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

Serviço

● Funel (3211-6280) ● Mag Shopping (3214-4000) ● Shopping Tambá (3337-6000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manáira (3246-3188) ● Sec. - Campina Grande (3337-1942) ● Sec. - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Edmundo do Egypcio (3247-3449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3214-6224) ● Casa do Cantador (3337-4046)



A captação das imagens para o DVD ocorreu nos dias 13 e 14, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural

Coleção de parceiros

Quinteto da Paraíba inicia, em João Pessoa, projeto que resgata, em shows registrados em DVD, artistas com os quais tocou ao longo da carreira

Guilherme Cabral
gupa_jornalista@hotmail.com

O Quinteto da Paraíba possui um projeto inédito, cujo objetivo é registrar, em DVD, algumas parcerias que já manteve, ao longo dos seus 27 anos de existência. A ideia - que tem o apoio do Departamento de Música e do Laboratório de Cinema da Universidade Federal da Paraíba, além da TV UFPB - já começou a ser posta em prática nas noites das últimas quinta e sexta-feira, dias 13 e 14 de outubro, respectivamente, quando, a convite, o violino e cantador baiano Xangai se apresentou com o grupo, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, instalada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. Na ocasião, foi apresentado, ao público, um repertório formado por 17 músicas, sendo toda a performance registrada sob a direção do

cinéasta Carlos Dowling. A previsão é de que o disco contendo as imagens deste show seja lançado até o próximo mês de dezembro, em São Paulo, e, durante o primeiro semestre de 2017, na Paraíba. "Queremos lançar o DVD o mais rápido possível e o Sesc (Serviço Social do Comércio) Pompéia, em São Paulo, já nos convidou para isso", disse para o jornal A União o músico Xisto Medeiros, contrabaixista do Quinteto da Paraíba. Ele antecipou que a próxima atração do Projeto Quinteto convida - que é o nome oficial do evento, cuja periodicidade é trimestral - será o saxofonista carioca Carlos Malta, que se apresentará com o grupo nos dias 13 e 14 de janeiro do próximo ano. A propósito, até dezembro de 2017, quando, a princípio, se encerrará esta primeira temporada, estarão, entre os convidados, o cantor e compositor paraibano Chico César, o pianista Nelson Ayres e o sanfoneiro Toninho Ferragutti, ambos paulistas, o cantor baiano Elomar e seu filho, João Omar,

além do violino - cujo instrumento é a guitarra brasileira, com 10 cordas - paulista Neymar Dias. Na primeira edição do Projeto, o Quinteto da Paraíba e o cantador Xangai apresentaram, juntos, 10 músicas para o público. Em outra parte dos shows, apenas o grupo subiu ao palco e tocou a suíte intitulada 'Sem lei nem rei', composta por Capiba em 1970, que se inspirou no romance homônimo - de cunho armorial - escrito pelo pernambucano Maximiliano Campos e que tem três movimentos, os quais são 'A chamada', 'Ahoio' e 'Repente Armorial'. Xisto Medeiros comentou que esta canção é "quase inédita", ao lembrar que a Orquestra Armorial de Recife, sob a regência de Cussy de Almeida, a gravou na década de 1970 e que, agora, o grupo mostrou com arranjos de Adail Fernandes, ex-integrante do Quinteto da Paraíba. E ainda houve mais uma etapa, onde Xangai, sozinho, executou três músicas, a exemplo do 'Bolero de Zabé', composi-

ção do poeta paraibano Jessier Quirino. A propósito, não foi a primeira vez que o Quinteto da Paraíba participou de um projeto com o cantador Xangai. Em 1998, ambos lançaram o CD intitulado Um abraço pra ti pequenina, reunindo músicas de compositores paraibanos, a exemplo de Cátia de França, Pedro Osmar e Vital Farias, que, inclusive, participaram - em caráter especial - da gravação, realizada em João Pessoa. E, em 2001, surgiu o disco Brasilança, também gravado em João Pessoa e que mescla instrumentos clássicos - a exemplo de violinos e violoncelo - com a rabeça, viola e triângulo, os quais embalam composições de Juraildes da Cruz, Jacinto Silva, Maciel Melo e Eloamar. Fundado em 1989, o Quinteto da Paraíba é um grupo independente, cuja formação atual é a seguinte: além de Xisto Medeiros (contrabaixo), Roneidk Dantas (1º violino), Thiago Formiga (2º violino), Ulisses Silva (viola) e Nelson Galvão (violoncelo).

MEMÓRIA

Karol Wojtyła exerceu o maior papado da modernidade

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Hoje a história revela que há 38 anos Karol Wojtyła, um cardeal polonês, quebrava o tabu de ser eleito o primeiro Papa não italiano após 1522, quando o holandês Adriano VI assumiu conquistou o mesmo trono, para surpresa geral da comunidade católica. O Papado de Wojtyła durou 26 anos (1978-2004) e só foi superado por 12 papas anteriores, entre eles São Pedro (37) e Pio IX (31). Pode-se afirmar: que, em seu pontificado, ele revelou-se um campeão de conquistas inusitadas. Seu reinado como príncipe da Igreja Católica Apostólica Romana foi o terceiro maior documentado do Vaticano, sem falar que conseguiu melhor aproximação com os judeus, as igrejas Ortodoxa e Anglicana e as religiões orientais. Também exerceu papel estratégico para o fim do comunismo na Polônia. Aos 21



O Papa João Paulo II foi um dos mais populares da história da igreja católica

anos de idade, ele já não tinha mais pai, mãe e irmãos vivos. Milagrosamente, escapou de ser preso pelos nazistas, ao esconder-se atrás de uma porta. O episódio mais inusitado da história de Wojtyła fala da existência da judia Ginka Beer, uma bela mulher, que teria sido sua primeira e única namorada, durante a juventude. O sacerdote tinha um corpo esbelto, era bom nadador e alpinista e fazia longas caminhadas sem fadigas. Foi ator, dramaturgo e escritor. A morte quase o colheu aos

15 anos: sofreu um tiro acidental, sem maiores consequências, ao examinar a arma de um amigo. A morte também não o levou em 13 de maio de 1981, ao ser atingido pelos tiros do terrorista Ali Agca, na Praça de São Pedro. "O Santo padre orava enquanto sangrava", observou uma testemunha. Ainda no Papamóvel, com a vida por um fio, perdoou o seu algoz e reconheceu que "o braço de Maria o havia amparado". Por isso, mandou incrustar a bala quase assassina na coroa de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, pois o atentado contra sua vida aconteceu no dia consagrado à mãe de Jesus. Três anos após o impasse, visitou Agca na prisão e não esboçou a menor hostilidade. Em fevereiro de 1944 um caminhão do Exército Nazista o atropelou em Varsóvia e o deixou inconsciente. Os soldados, que não tinham a conduta de bons samaritanos, levaram o fe-

rido para um hospital e fizeram recomendações pela sua saúde. Passou na história como "o quarto Papa que obteve o Título de "O Grande", da Igreja Católica. No tempo de sacerdote auxiliar na Cracóvia, escreveu um de seus primeiros poemas:

"Muitos cresceram à minha volta/
Através de mim
Pode-se dizer de mim.
Tornei-me como um alvo
No qual ocorre uma força
Cujos nome é: homem
Mas eu sou também um homem/
Confusão dos outros
De algum modo não me terá/
De qualquer forma distorci-
do?"
Se me tornei cada um deles
imperfeitamente/
Permanecendo sempre de-
mais eu mesmo/
Quanto se salva de mim?
Pode-se olhar sem medo.

NO SENADO

MP do Fies será votada quarta-feira

Texto da medida provisória foi publicado no dia 15 de julho

Da Agência Senado

A Comissão Mista destinada a analisar a Medida Provisória (MP) 741/2016, que alterou as regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), reúne-se na próxima quarta-feira (19) para votação do relatório do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP). O texto da medida provisória, publicado em 15 de julho, determina que a remuneração administrativa dos bancos na concessão do Fies seja paga pelas instituições privadas de Ensino Superior e não mais pela União. A remuneração, prevista na lei de criação do Fies (10.260/2001), é de 2% sobre o valor dos encargos educacionais liberados.

A proposta do governo é aperfeiçoar o financiamento estudantil a partir da maior participação das instituições de ensino beneficiadas. Antes da edição da MP, os bancos eram remunerados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). A

mudança passou a valer a partir das inscrições e renovação semestral referentes ao segundo semestre de 2016, entre 15 de julho e 1º de agosto.

A Voz do Brasil

Também na quarta-feira, a Comissão Mista da MP 742/2016 dará seu parecer sobre o relatório do deputado José Rocha (PR-BR) que flexibiliza, de forma permanente, a transmissão, pelas emissoras de rádio, da Voz do Brasil, programa oficial do Executivo, Legislativo e Judiciário.

O texto da MP flexibilizou o horário de veiculação do programa durante o período das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016, entre 5 de agosto e 18 de setembro, quando as emissoras de rádio puderam veicular o noticiário entre 19h e 22h.

De acordo com o relatório que será votado, as emissoras comerciais poderão transmitir o programa entre as 19h e 22h. A permissão é estendida às emissoras educacionais vinculadas aos Legislativos Federal, estaduais, distrital ou municipal, nos dias em que houver sessão deliberativa na respectiva Casa Legislativa.

EFEITO ESTUFA

CMMC debate revisão de metas

A Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (CMMC) discutirá em audiência pública interativa a revisão das metas de emissão de gases do efeito estufa. A reunião está marcada para a próxima terça-feira (18), às 14h30.

Acordo

Em debate estará o estudo do Sistema de Estimativa de Emissão de Gases do Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima, sobre a revisão das metas do Brasil estabelecidas no Acordo do Clima de Paris — tratado estabelecido em 2015, com efeito a partir de 2020, que regulamenta as medidas de redução de emissões de dióxido de carbono. O estudo decorre de valores divergentes nos inventários nacionais de emissões de 2010 e 2016.

Audiência

Foram convidados para a audiência o diretor do Departamento de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Adriano Santhiago de Oliveira; o secretário-executivo do Observatório do Clima, Carlos Ritt; e um representante do Ministério das Relações Exteriores.

A audiência será interativa. Os cidadãos podem participar com perguntas e comentários por meio do Portal e-Cidadania ou pelo Alô Senado (0800 612211).

Lei Orçamentária

A CMMC também analisará suas emendas ao projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2017 (PLN 18/2016). As comissões permanentes do Senado e da Câmara e as comis-

sões mistas permanentes do Congresso podem apresentar, cada uma, oito emendas ao projeto da LOA 2017, desde que no âmbito de suas competências regimentais.

A audiência será interativa. Os cidadãos podem participar com perguntas e comentários por meio do Portal e-Cidadania ou pelo Alô Senado (0800 612211)

SENAI Moda e Mercado

Os alunos da pós-graduação em Moda e Mercado da Faculdade SENAI da Paraíba produziram uma coleção que está sendo exibida no Partage Shopping, em Campina Grande. Os modelos desenvolvidos compõem a Exposição de Modas "Tribos Urbanas", que acontecerá até o dia 9 de novembro. A ideia é fazer com que os empreendedores vislumbrem as múltiplas possibilidades existentes no mercado da moda. Conforme as informações passadas pela Coordenação de Pós-Graduação da Faculdade SENAI, este trabalho é fruto de pesquisas desenvolvidas pelos alunos da pós-graduação, realizadas com o público que mais se identifica com as ditas "Tribos Urbanas".

Tribos Urbanas - Os movimentos de cultura de moda que envolvem o vestuário dos adolescentes nas cidades contemporâneas, têm sido identificados como movimentos que se reconhecem como "Tribos Urbanas". As "Tribos Urbanas" surgem da necessidade dos jovens de se agruparem, pertencerem a um grupo e criarem uma identidade. É considerado um fenômeno juvenil dos grandes centros e se multiplicaram nas últimas décadas. Dessa forma, cada grupo (tribo) possui uma estrutura interna própria, desenvolvendo sua "subcultura social urbana" desde hábitos, condutas, pensamentos, filosofia, vocabulário, preferências musicais, políticas, religiosas, maneira de se vestir. Informações sobre o evento pelo telefone (83) 3182 3738.



Nesse espaço as tendências das "Tribos Urbanas" desfilaram até o dia 9 de novembro. Vale a pena conferir

Três Pontos

1 A Petrobras anunciou na manhã desta sexta-feira uma redução de 2,7% nos preços do diesel e de 3,2% para a gasolina nas refinarias. Os novos valores entram em vigor a partir deste sábado. Em comunicado em que apresenta a sua nova política de preços, a estatal informa que as revisões feitas nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. "Isso dependerá de repasses feitos por outros integrantes da cadeia de petróleo, especialmente distribuidoras e postos de combustíveis", diz o texto. Em rápida apresentação do plano, o presidente da estatal, Pedro Parente, afirmou que a nova política de preços é baseada na paridade de preços internacionais. "Esse é o primeiro movimento", disse. (Valor)

2 O FMI afirmou nesta terça-feira que o Brasil está no caminho certo para sair da recessão, mas não alterou suas previsões anunciadas em julho, de contração de 3,3% em 2016 e crescimento de 0,5% em 2017. O Relatório sobre a economia mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI) destaca que a queda do índice de confiança parece ter chegado ao fim, graças a "menores incertezas políticas" e à absorção dos choques econômicos passados. O PIB da maior economia latino-americana caiu 3,8% em 2015 e neste ano terá uma contração de 3,3%, segundo a previsão do FMI vigente desde julho, quando subiu em meio ponto percentual essa projeção. Para 2017, previu em abril um crescimento nulo, mas em julho também aumentou sua estimativa em meio ponto, a +0,5%. (Exame)

3 O avanço de empresas chinesas nos negócios de transmissão de energia no Brasil e o fim de empréstimos subsidiados do BNDES para compra de equipamentos poderão acirrar fortemente a disputa da indústria local com estrangeiros por contratos de fornecimento no setor. Especialistas disseram à Reuters que o tema gera preocupação em um momento em que a indústria nacional já lida com menor demanda devido ao fracasso das licitações de novas linhas de energia nos últimos anos. Pesa também a crise da espanhola Abengoa, que paralisou obras no Brasil em novembro passado por problemas financeiros, deixando contratos em aberto com fabricantes. (Folha de São Paulo)

IEL em Ação

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PB) realizará entre os dias 4 e 6 de novembro, o Startup Weekend, um evento de imersão, onde empreendedores e aspirantes a empreendedores poderão descobrir a viabilidade de suas ideias de startups. O evento será realizado através da parceria Festistas Brasil - uma organização dedicada ao fomento do empreendedorismo e a criação e fortalecimento das comunidades de startups em todo o mundo, e o Instituto Euvaldo Lodi - IEL.



O Startup Weekend contará com a participação de mentores, jurados, mídia, oradores e investidores. Qualquer pessoa pode participar do evento expondo a sua ideia de startup e recebendo orientações de outros participantes. Serão formadas equipes em torno das melhores ideias, determinadas por votação, e a partir daí serão 54 horas de criação de modelos de negócios, programação, design e validação de mercado. A programação termina com a apresentação dos projetos aos empreendedores de sucesso em uma nova oportunidade para receber sugestões. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone: (83) 3099 2020.

Direto da CNI

Diante da melhora das expectativas de empresários e consumidores e dos sinais de que o país começa a superar a crise, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) revisou as estimativas sobre o desempenho da economia neste ano. As novas previsões indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) encolherá 3,1% neste ano, menos do que os 3,5% estimados no segundo trimestre. O PIB Industrial, com queda de 3,7%, liderará a retração da economia em 2016. Será o segundo ano consecutivo de redução da economia brasileira e o terceiro de queda no PIB industrial. A nova previsão da indústria indica ainda que os investimentos fecharão o ano com queda de 11%, inferior aos 13,9% estimados no segundo trimestre. O consumo das famílias encolherá 4,6%, menos do que os 4,8% previstos anteriormente, destaca o Informe Conjuntural do terceiro trimestre, divulgado pela CNI, sexta-feira (14).

De acordo com o documento, os principais sinais de recuperação da economia são o aumento da confiança dos empresários, o crescimento do superávit comercial e o ajuste dos estoques aos níveis planejados pelos empresários. O saldo comercial brasileiro deve alcançar US\$ 50 bilhões este ano, muito mais do que os US\$ 19,7 bilhões de 2015. Além disso, observa a CNI, a conclusão do processo de impeachment e a posse de um governo que mudou os rumos da política econômica contribuem para a mudança do cenário.

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	2015	2016 projeção anterior (07/07/16)	2016 projeção atual (14/10/16)
PIB (variação anual)	-3,8%	-3,5%	-3,1%
PIB industrial (variação anual)	-6,2%	-5,4%	-3,7%
Consumo das famílias (variação anual)	-4,0%	-4,8%	-4,6%
Formação bruta de capital fixo (variação anual)	-0,1%	-13,9%	-11,0%
Taxa de Desemprego (média anual - % da FCA)	8,3%	11,5%	11,5%

Presidente da Câmara espera iniciar a reforma política já esta semana

Parlamentares devem começar a discutir proposta para sistema eleitoral

Da Agência Câmara

Após encontro com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, adiantou em entrevista alguns pontos da nova reforma política em análise na Câmara e no Senado, e que segundo ele deve ser votada até o final de novembro.

A partir desta semana, um grupo de senadores e deputados deve iniciar a discussão para uma proposta de sistema eleitoral. Ele adiantou que o relator da comissão que será formada na Câmara deve ser o deputado Vicente Cândido (PT-SP), mas o presidente do colegiado ainda não foi escolhido.

Financiamento

Com o fim do financiamento por empresas, Maia defende que será preciso mudar o sistema. "Eu defendo voto em lista. Como não haverá financiamento privado de pessoa jurídica, o presidente Renan e os senadores já deixaram isso claro, no financiamento públi-



Rodrigo Maia adiantando que o relator da comissão na Câmara deve ser o deputado Vicente Cândido (PT-SP)

co só cabe voto em lista, é uma questão muito objetiva", disse.

Ele explicou que essa escolha traria o menor custo eleitoral, para que um fundo público possa custear as campanhas. "Existem bons exemplos pelo mundo, e em vez de você fazer 70 campanhas de deputado no Rio, 100 para deputado estadual, você vai fazer uma única campanha. Melhor que o voto distrital, que seriam 513 campanhas,

com isso seriam 27 campanhas apenas, uma por Estado para cada partido", explicou.

No voto em lista fechada, os eleitores votam nos partidos, e sabem que deputados seriam eleitos numa lista já ordenada caso o partido alcance os votos necessários para uma, duas ou mais vagas. Por isso o partido precisa de apenas uma campanha, e o custo eleitoral por partido diminui. "Mas vamos precisar constituir um

fundo, e vai ter de ter uma regra para distribuição, para não gerar um superpoder em poucos presidentes de partidos", ponderou.

Maia, que foi relator da última reforma política, defende essas medidas apesar de deixar claro que a comissão em acordo com o Senado é que deve ter a palavra final sobre como serão as eleições após o fim do financiamento por empresas.

Urgência para Registro Único Civil

Ainda na reunião da quinta-feira (13), o presidente do TSE, Gilmar Mendes, pediu urgência na aprovação do projeto que cria registro único civil (PL 1775/15), e ouviu de Rodrigo Maia que a proposta deve ser pautada ainda este ano. O plano do TSE é já nas eleições de 2018 fazer a identificação de todos os eleitores pelo processo biométrico, mas isso seria facilitado pelo registro único, que reúne todos os documentos de identidade em um único registro. "Estamos sempre em diálogo com a Câmara e vamos participar da discussão da reforma", disse o ministro.

Senado

Em novembro chega à Câmara a reforma que está sendo discutida no Senado e inclui o fim das ligações para cargos proporcionais, como deputados, e uma cláusula de desempenho para que partidos tenham direito a recursos e funcionamento parlamentar.

Rodrigo Maia adiantou que o PSDB está muito firme na defesa dessas duas medidas, e historicamente defende o voto distrital, mas pode ser que dessa vez o Congresso chegue a um denominador para uma reforma maior. "Virá em novembro do Sena-

do essa proposta, e a Câmara trata do sistema eleitoral, esse foi o acordo. Da última vez perdemos por apenas 10 votos, e acho que o momento é diferente, podemos fazer a mudança", disse.

Repatriação

Maia voltou a afirmar que não pautará o projeto sobre repatriação de recursos (PL 2617/15) porque não há tempo hábil para uma votação sem acordo sobre a proposta. O prazo para adesão ao programa em vigor termina no dia 31 de outubro. Embora não acredite que um acordo seja possível,

ele admite que nessa hipótese a medida seja pautada. "Se houver um acordo, certamente pode ser pautado pelo presidente, que não serei eu na próxima semana, mas não vou mais me desgastar com esse tema", disse.

Maia assumiu a presidência da República enquanto o presidente Michel Temer viajou para participar da 8ª Cúpula do Brics (bloco econômico formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) em Goa, na Índia. Na volta, Temer tem compromissos no Japão, e deve passar toda a semana fora do Brasil, retornando dia 20.

ELIMINAÇÃO INJUSTIFICADA DE CÃES E GATOS

Meio Ambiente aprova proibição

Da Agência Câmara

Crimes Ambientais (Lei 9.605/98).

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aprovou projeto (PL 3490/12) que proíbe a eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos congêneres.

Em casos graves, a proposta admite a realização de eutanásia nos animais nos casos de doenças graves e enfermidades infectocontagiosas incuráveis. A morte do animal, no entanto, só será autorizada com aval de laudo técnico e exames laboratoriais que comprovem a doença.

Os animais capturados que não tiverem doenças graves serão colocados à disposição de entidades de proteção aos animais. E quem descumprir a norma estará sujeito às penas da Lei de

Eliminação descriminada

De autoria do deputado Ricardo Izar (PSD-SP), o texto recebeu parecer favorável do relator, deputado Roberto Sales (PRB-RJ). O relator afirma que muitos órgãos de controle de zoonoses recorrem indiscriminadamente à eliminação de cães e gatos sem dono para controle populacional por ser uma alternativa considerada menos custosa e definitiva.

Alternativas

Ricardo Sales ressaltou medidas que deveriam ser prioritárias, como esterilização e programas de vacinação e adoção responsável. "Essas deveriam ser as primeiras alternativas, e não o oposto", afirmou.

Ao proibir a eliminação de cães e gatos capturados sem doen-

ças graves, a intenção é equipar o poder público com ferramentas que não impliquem maus-tratos aos animais, explica Roberto Sales.

"A proposta objetiva que os entes federados se capacitem suficientemente para adotar controle mais refinado de animais sem dono, estruturando seus serviços de saúde, vigilância sanitária e controle de zoonoses ao ponto de adotar práticas menos brutais de manejo populacional, não somente dos cães e gatos, mas dos demais animais", destaca.

Tramitação

A proposta tem regime de urgência, já foi aprovada pela Comissão de Seguridade Social e Família e tem parecer favorável na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania. Também deverá ser votada pelo plenário.

Leonardo Boff (*)

galvaopww@gmail.com

Política como cuidado para com o povo

Já passaram as eleições municipais dentro de um contexto político dramático, com um governo federal com baixa credibilidade e com legitimidade discutível. Grande parte dos políticos visam a chegar ao poder por interesses e uma vez no poder, a promover a reeleição. Muitos deles não vivem para a política mas da política. Deforma-se assim a natureza da política como busca comum do bem comum. Pior, o político interessado se coloca acima do bem e do mal. Só faz o bem quando possível e o mal sempre que necessário.

Mas importa denunciar: trata-se do exercício perverso do poder político. Max Weber em seu famoso texto de 1919 aos estudantes da Universidade de Munique, desanimados pelas condições humilhantes impostas pelas potências que venceram a Alemanha na primeira grande guerra, A Política como Vocação, já havia advertido: "Quem faz política busca o poder. Poder, ou como meio a serviço de outros fins ou poder por causa dele mesmo, para desfrutar do prestígio que ele confere". Esse último modo de poder político foi exercido historicamente por grande parte de nossas elites a fim de se beneficiar dele, esquecendo o sujeito e o destinatário de todo o poder que é o povo.

Precisamos resgatar o poder como expressão político-jurídica da soberania popular e como meio a serviço de objetivos sociais coletivos. Só este é moral e ético. É imperativo, pois, contar com políticos que não façam do poder um fim em si e para seu proveito, ligados a processo de corrupção, tão largamente publicitados, mas uma mediação necessária para realizar o bem comum, a partir de baixo, dos excluídos e marginalizados. O páleo-cristianismo chamava a isso de liturgia que significava: serviço ao povo.

É neste contexto que queremos recuperar a figura ímpar de político dos tempos modernos, Mahatma Gandhi. Para ele, a política "é um gesto amoroso para com o povo" que se traduz pelo "cuidado com o bem-estar de todos a partir dos pobres". Ele mesmo confessava: "Entre na política por amor à vida dos fracos; morei com os pobres, recebi párias como hóspedes, lutei para que tivessem direitos políticos iguais aos nossos, desafiei reis, esqueci-me das vezes que estive preso". O mesmo se poderia dizer de outra figura exemplar: Nelson Mandela que, depois de dezenas de anos de prisão, superou o apartheid da África do Sul.

Nestes tempos de desesperança política, por causa do muito ódio que grassa na sociedade e também por aquilo que não poucos denunciam como um golpe parlamentar-judiciário contra uma presidente consagrada por uma eleição majoritária, precisamos reforçar os governantes que se propõem cuidar do povo e fazer com que o cuidado se constitua na marca da condução da vida social no município, no estado e na federação.

Na verdade, o Brasil precisa urgentemente de quem cuide dos pobres e marginalizados. Lula e Dilma intencionalmente se propuseram cuidar e não administrar o povo, mediante políticas sociais de resgate de sua vida e dignidade. Atualmente predomina uma política que cuida menos do povo e mais dos ajustes severos na economia, da estabilização monetária, da inflação, da dívida pública federal e estadual, da privatização de bens públicos e de nosso alinhamento no projeto-mundo. Tudo é feito sem escutar o povo e até contra direitos sociais, conquistados a duras penas.

Que não se diga que tal diligência representa já cuidado para com o povo. Cuidado meteuoso e até materno há, sim, para com as elites dominantes, para com os bancos e para o sistema financeiro nacional e internacional que têm lucros exorbitantes.

Em lugar de cuidado, há na política administração das demandas populares, atendidas de forma paliativa, mas para abafar a inquietação e afogar a revolta justa do que para atacar as causas de seu sofrimento.

O cuidado para com o povo exige conhecer suas entranhas por experiência, sentir seus apelos, compadecer-se de sua miséria, encher-se de iracúndia sagrada escutar, escutar e mais uma vez escutar. Deveria haver um Ministério da Escuta, como aliás existe em Cuba. Neste Ministério deveriam estar os discípulos de Paulo Freire e não os seguidores de Pavlov e de Skinner, os mestres de uma visão mecanicista da vida humana.

Escutar a saga do povo, seus padecimentos e suas esperanças, as soluções que encontrou, o Brasil que somos. Ele quer bem pouca coisa: trabalhar e com o trabalho dignamente pago, comer, morar, educar os filhos, ter segurança, saúde, transporte, cultura e lazer para torcer pelos seus times de estimação e fazer suas festas e cantorias. O que ele mais quer é dignidade e ser reconhecido como gente e ser respeitado.

O povo merece esse cuidado, essa ligação amorosa que espanta a insegurança, confere confiança e realiza o sentido mais alto da política.

(*) Leonardo Boff, teólogo, filósofo e escritor e escreveu: *Virtudes para um outro mundo possível* (3 vols.), Vozes 2010.

Desastres naturais concentram 90% das mortes em países de baixa renda

Relatório mostra correlação entre óbitos e níveis de renda e desenvolvimento

Marieta Cazarré
Correspondente da Agência Brasil

Nos últimos vinte anos, mais de 7 mil desastres naturais causaram 1,35 milhão de mortes. Mais da metade das vítimas morreu em terremotos e 90% das mortes ocorreu em países de baixa e média renda.

Os dados são do relatório *Poverty and Death: Disaster Mortality 1996-2015** (Pobreza e Morte: Mortalidade em Desastres 1996-2015, em tradução livre), divulgado na quinta-feira (13), pela Organização das Nações Unidas (ONU), por ocasião do Dia Internacional para a Redução de Desastres.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, afirmou que, enquanto os países de alta renda sofrem perdas econômicas em desastres, os países de baixa renda pagam com vidas. "Podemos substituir os bens materiais, mas não podemos substituir as pessoas", disse o secretário, que pediu a todos os governos uma mudança de cultura de reação para prevenção.

O relatório constatou uma correlação direta entre o número de mortes em desastres e os níveis de renda e de desenvolvimento. Durante o período examinado no estudo, os países de baixa e média renda somaram mais de 1,2 milhão de mortes por desastres.



Porto Príncipe, Haiti: em 2010, o país foi inteiramente devastado por um forte terremoto. Na foto, ruínas do bairro de Bel-Air

O Haiti, por exemplo, sofreu um terremoto devastador em 2010; três anos de seca relacionada ao El Niño; e, na semana passada, foi assolado pelo furacão Matthew, que, até o momento, já deixou mais de 400 mortos. Com quase 230 mil mortos ao longo dos últimos vinte anos, o país está no topo da lista de mortes relacionadas a desastres, em números absolutos.

Logo em seguida aparecem a Indonésia (182 mil), Myanmar (139 mil), China (123 mil), Índia (97 mil), Paquistão (85 mil), Rússia (58 mil), Sri Lanka (36 mil), Iraque (32 mil) e Venezuela (30 mil). Nenhum país de elevados rendimentos está entre os dez primeiros da lista.

O Brasil foi citado apenas uma vez no relatório, como uma das nações que

mostraram reduções acentuadas nas mortes por inundação nos últimos 20 anos.

Sete objetivos, sete anos

Neste ano, a ONU lançou a campanha "Sendai Sete", centrada no Marco de Sendai, para reduzir os riscos de desastres nos próximos sete anos. O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres foi adotado pelos Estados-Membros das

Nações Unidas em março do ano passado e é resultado de uma série de negociações internacionais para aumentar a resiliência das nações perante desastres.

O primeiro objetivo da campanha é reduzir a mortalidade por desastres substancialmente até 2030. O slogan é "Viver para contar: conscientizando e reduzindo a mortalidade" e pretendendo chegar a 20 milhões de

peças. A campanha quer reduzir o número de pessoas afetadas por desastres; os prejuízos econômicos; os danos à infraestrutura e interrupção de serviços básicos, entre eles centros de saúde e educacionais; além de aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais para diminuir o risco de desastres em 2020; melhorar a cooperação internacional e aumentar a disponibilidade e o acesso a sistemas de alerta precoce de multiperigo e informações de risco de desastres.

O Marco de Sendai identifica ainda quatro prioridades que são: o entendimento dos riscos de desastres (vulnerabilidade, capacidade de reação, exposição de pessoas e bens, características de perigo e meio ambiente); o reforço dos governos para gerenciar os riscos de desastres (em nível nacional, regional e global, tanto dos setores públicos como privados); o investimento na redução do risco de desastres para a resiliência (construção de resistência às catástrofes); e reforçar a capacidade efetiva de resposta e de recuperação, reabilitação e reconstrução.

Há 25 anos a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o Dia Internacional para a Redução de Desastres. A princípio, a data era celebrada na segunda quarta-feira de outubro. Em 2009, a Assembleia decidiu fixar a data no dia 13 de outubro.

DESASTRE NO HAITI

Ban Ki-moon visita comunidades atingidas pelo furacão

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, visitou ontem o Haiti as comunidades atingidas pelo furacão Matthew. Ele foi à cidade de Les Cayes acompanhado do presidente haitiano Jocelerme Privert. Cerca de 2

milhões de pessoas foram afetadas pelo furacão que devastou o país no último dia 4 de outubro; quase 500 pessoas já morreram.

A passagem do Matthew provocou inundações e destruiu sistemas de água e saneamento. A Organização

Mundial da Saúde teme o aumento dos casos de cólera e enviou um milhão de doses de vacina para o país e kits contra a doença.

Além dos problemas de saúde pública, 300 escolas foram destruídas ou danificadas e 100 mil crianças não

poderão retornar às aulas tão cedo. Estima-se que no Sudoeste do Haiti, 80% das casas perderam o telhado e a maioria dos hospitais sofreu grandes danos. Ao menos 100 instalações não podem funcionar na região. Mais de 61 mil pessoas foram retiradas

de suas casas por segurança.

Segundo a Missão das Nações Unidas no Haiti (Minustah) ocorreram vários incidentes de segurança durante a entrega de ajuda para as vítimas. Em Les Cayes, as tropas da ONU precisaram disparar munição não-letal

para evitar que multidões saqueassem um comboio humanitário.

Nesta semana, as Nações Unidas lançaram um apelo de US\$ 120 milhões em prol dos haitianos, mas apenas 5% do valor foi financiado pela comunidade internacional.

DE ZERO A DOIS ANOS DE IDADE

5 em cada 6 crianças não consomem nutrientes suficientes

Apenas uma em cada seis crianças com menos de 2 anos recebe alimentos em quantidade e diversidade suficientes para a idade, o que deixa as restantes em risco de danos físicos e mentais irreversíveis. A conclusão é de um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado na sexta-feira (14).

"Os bebês e as crianças pequenas têm maior necessidade de nutrientes do que em qualquer outra fase da vida. Mas milhões de crianças pequenas não desenvolvem todo o seu potencial físico e intelectual porque recebem pouca comida e demasiado tarde", disse Françoise Bégin, conselheira sênior para os assuntos de Nutrição da Unicef, citada em nota da organização. Ela alerta que "uma nutrição deficiente em uma idade tão tenra causa danos mentais e físicos irreversíveis".

Chamado Desde a primeira hora de vida, o rela-

tório mostra um mundo em que uma dieta saudável está fora do alcance da maioria. Os dados revelam que a introdução tardia de alimentos sólidos, o número reduzido de refeições e a falta de variedade de alimentos são práticas generalizadas no mundo, privando as crianças de nutrientes essenciais quando o cérebro, os ossos e o físico deles mais precisam.

Como efeito, embora os alimentos sólidos devam ser introduzidos a partir dos 6 meses de idade, um terço de todas as crianças no mundo só começa a comê-los demasiado tarde e um em cada cinco bebês só começa a receber alimentos sólidos após os 11 meses.

Apenas 52% das crianças entre 6 e 23 meses recebem o número mínimo de refeições diárias para a sua idade e a diversidade alimentar é outro problema: menos de metade das crianças recebe diariamente alimentos de

pelo menos quatro grupos diferentes.

Entre os 6 e os 11 meses, faixa etária em que a nutrição é mais importante, a situação é ainda mais preocupante: apenas 20% recebem alimentos de quatro grupos diferentes por dia, o que provoca carências de vitaminas e minerais.

O relatório do Unicef refere-se também à amamentação, que segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde deveria ser a forma exclusiva de alimentação dos bebês até os 6 meses.

Segundo os dados, apenas 45% dos 140 milhões de bebês que nasceram em 2015 foram amamentados na primeira hora de vida, como é recomendado, e três em cada cinco bebês com menos de 6 meses não recebem os benefícios da amamentação exclusiva.

De acordo com o relatório, quase metade das crianças em idade pré-escolar so-

fre de anemia e metade das crianças entre os 6 e os 11 meses não recebe qualquer tipo de alimento de origem animal.

O Unicef alerta ainda para as desigualdades: na África Subsaariana e no Sul da Ásia, apenas uma em cada seis crianças dos agregados familiares mais pobres com idade entre os 6 e os 11 meses têm uma dieta minimamente diversificada, comparando com uma em cada três dos agregados mais ricos.

A organização destaca que a melhoria da nutrição das crianças menores poderia salvar 100 mil vidas por ano, mas lembra que as famílias, embora façam o melhor com os recursos a que têm acesso, não podem fazer tudo sozinhas. É preciso a liderança dos governos e as contribuições de setores-chave da sociedade para fornecer uma dieta saudável às crianças, diz o relatório.

Tornar os alimentos nu-

tritivos mais baratos e acessíveis para as crianças mais pobres exige investimentos consistentes e direcionados por parte dos governos e do setor privado. Transferências em dinheiro ou em gêneros para as famílias vulneráveis, programas de diversificação de colheitas e o enriquecimento de alimentos básicos são essenciais para melhorar a nutrição das crianças menores.

Serviços de saúde comunitários, com capacidade para ajudar a ensinar aos cuidadores melhores práticas alimentares, bem como a água e o saneamento adequados - essenciais para a prevenção de doenças como a diarreia - são igualmente fundamentais.

"Não podemos permitir falhas nesta luta para melhorar a nutrição das crianças. A sua capacidade de crescer, aprender e contribuir para o futuro dos seus países depende disso", concluiu Françoise Bégin.

Presidente da Colômbia prorroga paz com as Farc

O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, anunciou que prorrogará o cessar-fogo com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) até o fim do ano, decisão que visa a promover esforços para salvar o acordo de paz rejeitado em referendo pela população. A informação foi dada por Santos em pronunciamento na televisão, logo após um encontro com estudantes que fizeram uma manifestação para pedir que o acordo de paz entre em vigor. A informação é da Agência Ansa.

"Tomei a decisão de prorrogar o cessar-fogo bilateral até 31 de dezembro. Que fique claro: isso não é um ultimato ou um prazo irrevogável, mas espero que todo esse processo para ter um novo acordo termine antes", disse o presidente colombiano.

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

@ViajeGuanabara

<http://blog.expressoguanabara.com.br/>

/expressoguanabara

/viajeguuanabaraoficial

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

SAC 0800.728.1992 | www.viajeguuanabara.com.br